Educación inicial para un futuro saludable

Descubriendo el CONOCIMIENTO DE LA SEXUALIDAD en niños de educación inicial

Sonia Luz Leandro Inocencio | Magaly Melina Arnedo Ramírez
Doris Elizabeth Lozano Nolly | Luzmila Yuneth Arnedo Ramírez
Facundo Chávez Rocío Elia | Nazario Aguirre Baique
Jose Ricardo Mondragon Regalado

Atena Editora
Año 2023

Educación inicial para un futuro saludable

Descubriendo el CONOCIMIENTO DE LA SEXUALIDAD en niños de educación inicial

Sonia Luz Leandro Inocencio | Magaly Melina Arnedo Ramírez
Doris Elizabeth Lozano Nolly | Luzmila Yuneth Arnedo Ramírez
Facundo Chávez Rocío Elia | Nazario Aguirre Baique
Jose Ricardo Mondragon Regalado

Atena Editora
Año 2023

Editora chefe
Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Editora executiva
Natalia Oliveira
Assistente editorial
Flávia Roberta Barão
Bibliotecária
Janaina Ramos
Projeto gráfico
Camila Alves de Cremo
Ellen Andressa Kubisty
Luiza Alves Batista
Nataly Evilin Gayde
Thamires Camili Gayde
Imagens da capa
iStock
Edição de arte
Luiza Alves Batista

2023 *by Atena Editora*
Copyright © Atena Editora
Copyright do texto © 2023 Os autores
Copyright da edição © 2023 Atena Editora
Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.
Open access publication by Atena Editora

Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo do texto e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial
Ciências Agrárias e Multidisciplinar
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria

MULTIDISCIPLINAR

Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Edevaldo de Castro Monteiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Renato Jaqueto Goes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

MULTIDISCIPLINAR

Descubriendo el conocimiento de la sexualidad en niños de educación inicial

Diagramação: Ellen Andressa Kubisty
Correção: Soellen de Britto
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Autores: Sonia Luz Leandro Inocencio
Magaly Melina Arnedo Ramírez
Doris Elizabeth Lozano Nolly
Luzmila Yuneth Arnedo Ramírez
Facundo Chávez Rocío Elia
Nazario Aguirre Baique
Jose Ricardo Mondragon Regalado

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

D449 Descubriendo el conocimiento de la sexualidad en niños de educación inicial / Sonia Luz Leandro Inocencio, Magaly Melina Arnedo Ramírez, Doris Elizabeth Lozano Nolly, et al. – Ponta Grossa – PR: Atena, 2023.

Otros autores
Luzmila Yuneth Arnedo Ramírez
Facundo Chávez Rocío Elia
Nazario Aguirre Baique
Jose Ricardo Mondragon Regalado

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-258-2068-2
DOI: https://doi.org/10.22533/at.ed.682232911

1. Educación sexual. I. Inocencio, Sonia Luz Leandro. II. Ramírez, Magaly Melina Arnedo. III. Nolly, Doris Elizabeth Lozano. IV. Título.

CDD 613.96

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao conteúdo publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que o texto publicado está completamente isento de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

MULTIDISCIPLINAR

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access, desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce,* ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

El texto aborda la complejidad de la educación sexual debido a la influencia de mitos, tabúes y patrones culturales en la sexualidad humana. Se destaca que la escuela es un espacio fundamental para que los niños reciban una orientación adecuada sobre educación sexual, ya que pasan la mayor parte de su tiempo allí.

Se menciona que los niños y adolescentes buscan información sobre sexualidad principalmente en las Instituciones Educativas, seguida por amigos y, en última instancia, progenitores. A pesar de esto, se subraya que un gran número de ellos carece de información sobre educación sexual. El texto resalta que los compañeros son una fuente atractiva y confiable de información para los niños. Según datos estadísticos procesados a partir de una encuesta en Colombia en el año 2010 muestra que el 17% de los niños aprenden sobre sexualidad de los profesores, seguido por el 15,3% de los amigos.

Se enfatiza que educar sexualmente al niño es esencial para ayudarlo a desarrollarse como una persona capaz de asumir su responsabilidad en la vida. La educación sexual comienza en el hogar, donde se forman los principios de afectividad que son fundamentales para el desarrollo equilibrado del individuo y su sexualidad. Se subraya que, a pesar de los avances en ciencia y tecnología, todavía se ignoran los principios básicos de la educación sexual, y en su mayoría, los progenitores privan a sus hijos del conocimiento adecuado sobre educación sexual.

El libro hace referencia a la necesidad de desarrollar programas de educación sexual adecuados que aborden temas como autoestima, relaciones familiares, paternidad, maternidad, valores, noviazgo y toma de decisiones. Además, se presenta el programa "Descubriéndome" diseñado para proporcionar una orientación pertinente sobre una sexualidad en igualdad de condiciones para niños y niñas en la Institución Educativa Inicial N° 424 "Jesús María".

Los autores del presente libro:

1. Sonia Luz Leandro Inocencio: Instituto de Educación Superior Horacio Zeballos Gamez
2. Magaly Melina Arnedo Ramírez: Institución Educativa Inicial N° 424 Jesús María
3. Doris Elizabeth Lozano Nolly: Institución Educativa Inicial N° 424 Jesús María
4. Luzmila Yuneth Arnedo Ramírez: Institución Educativa Inicial N° 232 "Niño Jesús"
5. Facundo Chávez Rocío Elia: Institución Educativa Inicial N° 434 Los Olmos
6. Nazario Aguirre Baique. Universidad Nacional Intercultural de la Amazonía
7. Jose Ricardo Mondragon Regalado. Universidad Nacional de Jaén

SUMÁRIO

INTRODUCCIÓN 1

TRABAJOS PREVIOS DE INVESTIGACIÓN..... 2

PROGRAMA DE EDUCACIÓN SEXUAL 5

TEORÍAS Y ENFOQUES 5

Teorías 5

Enfoques 8

PRINCIPIOS DE LA EDUCACIÓN SEXUAL INTEGRAL 9

DIMENSIONES 10

CONOCIMIENTO DE LA SEXUALIDAD..... 11

TEORÍAS 12

Teorías del psicoanálisis..... 12

JUSTIFICACIÓN DEL ESTUDIO.....15

OBJETIVO DE ESTUDIO 15

MÉTODOLOGIA DE ESTUDIO 16

DISEÑO DE INVESTIGACIÓN.....16

TÉCNICAS E INSTRUMENTO DE RECOLECCIÓN DE DATOS, VALIDEZ Y CONFIABILIDAD 16

MÉTODOS DE ANÁLISIS DE DATOS.....17

ASPECTOS ÉTICOS 17

RESULTADOS DE LA INVESTIGACION 18

DISCUSIÓN DE RESULTADOS PRODUCTO DE LA INVESTIGACION.....26

CONCLUSIONES 28

RECOMENDACIONES.....29

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS 30

ANEXOS.....32

INTRODUCCIÓN

La educación sexual es considerada como uno de los problemas más complicados de abordarlo, debido a que la sexualidad humana ha estado influenciada de mitos y tabúes por la concepción y patrones culturales de cada pueblo.

Según Medina (2010), hace mucho tiempo en el mundo entero, el tema de la sexualidad ha generado controversia para los profesores, por lo que la escuela es el espacio donde los estudiantes pasan casi la mayoría de su tiempo y es allí donde el niño puede recibir una orientación adecuada sobre educación sexual.

Se afirma que los infantes y adolescentes indagan acerca de la sexualidad, la principal fuente son las Instituciones Educativas, luego los amigos y último los progenitores. A pesar de ello un elevado número de infantes y los adolescentes manifiestan no tener ninguna información sobre educación sexual.

Además, debemos tener en cuenta que las informaciones más atractivas y de confianza para los infantes son de sus compañeros, por lo tanto, es un reto para los progenitores y maestros. En una encuesta realizada en Colombia el año 2010 sobre cómo aprendió el niño de sexualidad se encontró un 17 % de los profesores, seguido por los amigos un 15.3%.

Educar sexualmente al niño es ayudarle a desarrollarse como una persona capaz de modificar las cosas y de asumir su responsabilidad ante la vida.

En esta relación entre la madre y su hijo es que se inicia la historia de la sexualidad. En el hogar se forman los principios de afectividad el cual es de suma importancia para el buen desarrollo equilibrado del ser humano y de su sexualidad.

Enseñar educación sexual al infante en la comunidad, en la familia y en las Instituciones Educativas es crear en él una actitud nueva, sana, responsable y creadora.

Sin embargo, pese a que la ciencia y la tecnología ha logrado niveles de avanzada, se sigue aún ignorando los principios básicos de la educación sexual, en donde los progenitores, son los primeros llamados en la educación y orientación de sus pequeños, en su mayoría, les privan el derecho de conocimiento adecuado en la educación sexual.

Los programas de educación sexual deben ser desarrollados apropiadamente e incluir temas como autoestima, relaciones familiares, paternidad y maternidad, valores, noviazgo y la toma de decisiones.

En la Institución Educativa Inicial (I.E.I.) N° 424 “Jesús María” se observó que los niños no cuentan con una adecuada orientación en educación sexual por ser un tema muy difícil de abordar y por tener patrones sociales muy marcados e influenciados grandemente por los medios de comunicación, tal es el caso que el sexo masculino es sinónimo de poder y fuerza con mayores oportunidades y ventajas; en tal sentido se elaboró el programa “Descubriéndome” con la finalidad de brindar una orientación pertinente sobre una sexualidad en igualdad de condiciones de la persona humana, que les será útil para las

maestras y los padres de familia en la educación sexual de los niños y niñas, de nuestra Institución Educativa.

TRABAJOS PREVIOS DE INVESTIGACIÓN

Arieche, E. (2010), plantea la tesis: *Propuesta de un programa educativo integral para fortalecer los conocimientos de educación sexual dirigido a los alumnos de primer año de educación secundaria del "Liceo Bolivariano Lisandro Alvarado"*. El tipo de investigación que se utilizó fue el proyecto especial apoyado en la investigación de campo. La población estuvo formado por 300 estudiantes, con una muestra de 70 estudiantes del primer año de período académico 2009 – 2010 que fueron elegidos aleatoriamente, el cuestionario fue el instrumento utilizado, se obtuvo como resultado que los estudiantes tenían buenos conocimientos respecto a los cambios puberales y embarazo, mientras que en relación a las infecciones de transmisión sexual muy deficiente; en lo psicosocial las deficiencias eran las preocupaciones sobre su sexualidad y sobre la comunicación familiar. Frente a esos resultados se elaboró el programa educativo para optimizar los conocimientos de los estudiantes sobre su sexualidad.

Balbontín, C. (2008), en su tesis: *Imaginario corporal y prácticas sexuales*, Se entrevistaron a diez mujeres como muestra, cuyas edades fluctuaban entre los veintitrés y cuarenta años. Cinco de ellas vivían en la región Metropolitana y cinco en la Quinta región - dos de las tres regiones con mayor población del país. Nueve de ellas presentaban estudios superiores y una, educación secundaria. Al momento que se realizaron las entrevistas, siete mujeres estuvieron con pareja, cinco con mujeres, dos con hombres y tres solteras. Tres de ellas tenían hijos. El instrumento que se utilizó fue el cuestionario, cuya técnica la entrevista. Llegaron a concluir que las mujeres participantes en el presente estudio presentaban distintos procesos respecto a los modos de vivencia, el erotismo y a las formas de representación de su corporalidad. Algunas manifestaban atracción hacia hombres y mujeres desde niñas, otras, por el contrario, experimentaron el erotismo con mujeres de un modo inesperado, muchas veces abierto por la creación de vínculos afectivos intensos, que más tarde desencadenaron en vínculos eróticos.

Medina, Y. (2 010), *en su tesis: Elaboración de una guía sobre educación sexual para las niñas de primer año de educación básica de la escuela Elvira Ortega, durante el período 2009- 2010*. Trabajó con una muestra del 80% del total de estudiantes de la Institución, y con la utilización de la guía de observación como instrumento y la observación como técnica de estudio; se pudo concluir que: luego de haber observado diversos problemas de la Institución se planteó la temática, a la falta de una orientación apropiada en el campo de la sexualidad en los padres y educadoras, quienes no conocían el tema con claridad o desconocían sobre el particular, no pudo ser coadyuvado favorablemente para alcanzar los cambios esperados en este aspecto. La investigación fue desarrollado a

base de métodos como la observación, la entrevista y la encuesta, llegaron a la siguiente conclusión que los niños no tuvieron una formación correcta en la esfera sexual, de lado de sus padres y profesoras adolecían de conocimientos sobre la educación sexual para llevar adelante esta acción formativa, por ese motivo fue necesario fundamentar teóricamente aspectos relacionados con la educación sexual infantil, diagnosticar la situación actual de la educación sexual en el primer año de educación básica de la escuela Elvira Ortega y finalmente la creación de una guía de educación sexual que permita llegar a las niñas con conocimientos veraces sobre la sexualidad, para superar así los mitos que envuelven este segmento fundamental del desarrollo natural del ser humano en general y de los infantes en particular.

Melo, M. (2011), en su tesis: *Competencias parentales en educación sexual y prevención del abuso infantil: de la reflexión al aprendizaje*, la muestra constó, de un total de 31 personas, 4 entrevistados y 27 participantes en los grupos focales. Se utilizó como instrumento una pauta guía pre – establecida de preguntas o áreas temáticas relevantes que fueron desprendidas de los objetivos de investigación, cuya técnica la entrevista individualizada, llevadas a cabo en domicilio de los participantes; se concluye que para conocer cuáles son las competencias parentales que poseen padres y madres en la educación sexual de sus hijos e hijas, se evidencia imprescindible conocer dos áreas fundamentales. En primer lugar, la conceptualización que poseen de la sexualidad como marco compuesto por elementos cognitivos, afectivos y sociales que determinan el acercamiento personal a la temática, y en segundo lugar, las prácticas parentales que desarrollan cotidianamente para poner en marcha el rol del educador sexual, las cuales contempla diversos ámbitos relacionados con su implementación (responsabilidad de impartirla, momento de inicio de la ES, actitud adoptada para la ES, estrategias de ES y contenidos relevantes en ES) y con desarrollo de las prácticas (fuentes de aprendizaje de la prácticas en ES, necesidades de aprendizaje de prácticas en ES y obstaculizadores para el aprendizaje de prácticas en ES).

Enríquez, E. (2011), en su tesis: Diseño de implementación de una guía metodológica de la pedagogía de la sexualidad infantil y equidad de género para niños de 4 y 5 años del CI JIREH. Trata de la ayuda que brinda la sexualidad al ser impartida desde temprana edad para un mejor desarrollo de la psicosexualidad de los niños y niñas y equidad de género del Centro Infantil JIREH.

El problema de la investigación se planteó viendo la necesidad que en muchos centros infantiles carecen de una buena información sexual infantil y varias educadoras infantiles no están preparadas para hablar sobre el tema, cuya población y muestra es de 23 niños, 3 directoras infantiles y una directora de la institución, como técnica se utilizó la observación estructurada para la recolección de datos y la encuesta fue el instrumento de la investigación; se concluyeron que muchos de los niños no conocen sobre la pedagogía de la sexualidad, y que hace falta que las maestras y las planificaciones de pedagogía de

sexualidad sean revisadas y mejoradas, además de que sea el tema más cotidiano.

Gonzales, M. y Cabrera, C. (2013), en su tesis: *Actitudes hacia los roles sexuales y de género en niños, niñas y adolescentes*; cuyo objetivo es analizar las actitudes que tienen frente al rol sexual y de género en 30 niños, niñas y adolescentes entre los 4 y 16 años que se encuentran estudiando en la Institución Proinco Hogar de Cristo, Corazón de María de la ciudad de Pasto, con base en criterios de inclusión referidos por docentes y directivos como manifestaciones sexuales (verbales, no verbales y físicas) adelantadas para su edad.

La metodología utilizada es la investigación acción, en la fase inicial de la investigación constituye la exploración de pensamientos, comportamientos y emociones de los niños, niñas y adolescentes en relación con el rol sexual y de género, la segunda fase se desarrolla a partir de estos resultados, los cuales serán la base para la propuesta de un programa de educación sexual y género en el contexto escolar. Las técnicas utilizadas en la primera fase fueron la entrevista a grupos focales, la observación participante, los diarios de campo y los talleres. Los resultados muestran que las actitudes de los niños frente a su rol sexual y de género se evidencian en emociones, pensamientos y comportamientos que son coherentes con sus vivencias cotidianas.

Es preciso resaltar que en el género masculino se mantienen pautas de control, poder y dominancia; en el género femenino pasividad, obediencia y receptividad. Se concluye a partir de este estudio que los aprendizajes en cuanto al rol sexual y de género han sido influenciados significativamente por los contextos (familia, escuela, los medios de comunicación y la sociedad), y estos aprendizajes se mantienen a través de actitudes que los mismos sujetos manifiestan en su vida cotidiana.

estudiando en la Institución Proinco Hogar de Cristo, Corazón de María de la ciudad de Pasto, con base en criterios de inclusión referidos por docentes y directivos como manifestaciones sexuales (verbales, no verbales y físicas) adelantadas para su edad.

La metodología utilizada es la investigación acción, en la fase inicial de la investigación constituye la exploración de pensamientos, comportamientos y emociones de los niños, niñas y adolescentes en relación con el rol sexual y de género, la segunda fase se desarrolla a partir de estos resultados, los cuales serán la base para la propuesta de un programa de educación sexual y género en el contexto escolar. Las técnicas utilizadas en la primera fase fueron la entrevista a grupos focales, la observación participante, los diarios de campo y los talleres. Los resultados muestran que las actitudes de los niños frente a su rol sexual y de género se evidencian en emociones, pensamientos y comportamientos que son coherentes con sus vivencias cotidianas.

Es preciso resaltar que en el género masculino se mantienen pautas de control, poder y dominancia; en el género femenino pasividad, obediencia y receptividad. Se concluye a partir de este estudio que los aprendizajes en cuanto al rol sexual y de género han sido influenciados significativamente por los contextos (familia, escuela, los medios de comunicación y la sociedad), y estos aprendizajes se mantienen a través de actitudes que

los mismos sujetos manifiestan en su vida cotidiana.

PROGRAMA DE EDUCACIÓN SEXUAL

Definición

Núñez, M. (2014), refiere que es una serie de actividades encaminadas a trabajar con diversas estrategias educativas a fin de incentivar el conocimiento acerca de la sexualidad. El programa es una guía para el trabajo docente concerniente a los contenidos que debe enseñar, el estilo de trabajo que debe llevar a cabo en las aulas y los objetivos que debe lograr con sus alumnos.

También Núñez indica que los programas educativos deben tener como característica consignado algunos contenidos con obligatoriedad, facilitando que todos los individuos de una nación posean conocimientos considerados imprescindibles por razones de costumbres, tradiciones o de otra índole.

Teniendo en cuenta el planteamiento de Medina, Y. (2010), el programa de educación sexual viene a ser los contenidos, estrategias, actividades diversas que las instituciones educativas consideran necesario incorporarlos, aquellos que son vistos necesarios para enriquecer y mejorar el trabajo educativo y mostrarlos muy atractivo ante la comunidad educativa, dándole una característica peculiar al programa educativo que permitirá el cambio en la formación de sus alumnos, promoviendo como la equidad de género, igualdad de trato y oportunidades para todos, la inclusión educativa, erradicación de la discriminación en sus diversas formas y niveles, aspectos o principios fundamentales para una formación integral de los estudiantes.

TEORÍAS Y ENFOQUES

Teorías

a. Teoría sociocultural

Vigotsky (1995), la interacción social representa el contexto idóneo para incorporar los aprendizajes que proporciona una cultura. La escuela es un espacio propicio de interacción social que permite incorporar aprendizajes relacionados con la sexualidad, considerando siempre que los estudiantes pertenecen a contextos culturales dinámicos y diversos, que deben tenerse en cuenta al desarrollar la educación sexual integral.

En este sentido, a partir de la propuesta de Vygotsky, las experiencias que el niño guarda como un producto natural y espontáneo de aprendizaje, al llevarlas a la escuela, gracias a la intervención de un mediador, se podrán consolidar como aprendizajes nuevos, más allá del hecho de que la capacidad de aprendizaje del niño sea mayor, evidenciándose la relación que este autor manifiesta: zona de desarrollo real -lo que el niño conoce-, zona

de desarrollo potencial -lo que el niño puede conocer, en general- y zona de desarrollo próximo o proximal -lo que el niño logra aprender con la ayuda de un mediador.

Así mismo, las formas de cómo el niño logra establecer estos aprendizajes en materia de educación sexual tienen relación con los aspectos culturales propios del medio en el que se desenvuelve, de este modo, el lenguaje asume un rol trascendente, debido a que la naturaleza de lo aprendido sobre este tema y la forma en que comunica este aprendizaje lo ha logrado a través de la lengua.

b. Teoría de las inteligencias múltiples

Gardner (1983), define la inteligencia como la capacidad de resolver problemas o elaborar productos que sean valiosos en una o más culturas. Según este autor, el ser humano está capacitado para ejercer su inteligencia de manera horizontal, así, propone hasta 8 inteligencias, las que el individuo las posee, pero potenciando unas más que otras:

1. Inteligencia lógico-matemática: Es la que desarrolla la capacidad de realizar y relacionar abstracciones y que se utiliza para la resolución de problemas lógico-matemáticos, sin que esto implique la enunciación verbal o escrita del problema, sino, más bien, la presencia de la situación problemática en el común de las experiencias, es decir en la cotidianeidad. Es la inteligencia que tienen los científicos. Se corresponde con el modo de pensamiento del hemisferio lógico y con lo que nuestra cultura ha considerado siempre como la única inteligencia.

2. Inteligencia lingüística: Es la que desarrolla capacidad de entender y utilizar la lengua como sistema de signos y reglas de combinación, así como su representación, pero de manera efectiva, es decir, no es que la persona sea experta en lingüística o en gramática, sino que el uso, la pragmática o el habla en sí resulta de empleo eficaz en el ser humano que tiene potenciada esta inteligencia. La que tienen los escritores, los poetas, los buenos redactores. Utiliza ambos hemisferios.

3. Inteligencia espacial: Es la que permite desarrollar la capacidad de percibir la colocación de los cuerpos en el espacio y de orientarse. Consiste en formar un modelo mental del mundo en tres dimensiones; aprehender la distribución y ubicación de los elementos y de las cosas en el mudo, los lugares que ocupan y cómo llegar a ellos; es la inteligencia que tienen los marineros, los ingenieros, los cirujanos, los escultores, los arquitectos o los decoradores.

4. Inteligencia corporal-kinestésica: Desarrolla la capacidad de percibir y reproducir el movimiento. Aptitudes deportivas, de baile. Capacidad de utilizar el propio cuerpo para realizar actividades o resolver problemas. Es la inteligencia de los deportistas, los artesanos, los cirujanos y los bailarines. A su vez se requiere del empleo de la inteligencia espacial y, en ocasiones de la inteligencia musical.

5. Inteligencia musical: Desarrolla la capacidad de percibir y reproducir la música.

Es la de los cantantes, compositores, músicos, bailarines. Permite que la sensibilidad se desarrolle de tal forma que la captación de mensajes musicales en los que existe concordancia de diferentes tonos, que para unos les resultaría ininteligibles, les es sencillo para quienes poseen elevada esta inteligencia

6. Inteligencia intrapersonal: Capacidad de entenderse a sí mismo y controlarse. Autoestima, autoconfianza y control emocional. No está asociada a ninguna actividad concreta; sin embargo, considera dentro de su campo la reflexividad como uno de los aspectos más importantes de su manifestación.

7. Inteligencia interpersonal: Desarrolla la capacidad de ponerse en el lugar del otro y saber tratarlo. Nos sirve para mejorar la relación con los otros (habilidades sociales y empatía). Nos permite entender a los demás, y la solemos encontrar en los buenos vendedores, políticos, profesores o terapeutas. Esta inteligencia, cuando se encuentra bien desarrollada, permite la inserción social de las personas, independientemente del grupo en el que se sumerjan, estableciendo vínculos amicales y productivos.

c. Teoría de la inteligencia emocional

Goleman, D. (1996), propone su teoría de la inteligencia emocional, como la capacidad de motivarse y persistir frente a frustraciones; controlar impulsos y ayudar a satisfacerlos; regular el propio estado del espíritu e impedir que las aflicciones invadan la capacidad de pensar, de crear empatías, administrar las emociones, lo que implica que se debe tener un conocimiento de sí mismo, de auto motivarse y de relacionarse con los demás a fin de poder sortear las situaciones difíciles, y no ponerse auto limitaciones a las potencialidades que se tienen.

d. Teoría del aprendizaje significativo

Ausubel (1968), propone el aprendizaje significativo, que con la adquisición al relacionar la nueva información con los conocimientos previos que el sujeto dispone en su memoria.

El aprendizaje significativo surge cuando el nuevo contenido de aprendizaje guarda una relación sustancial con los contenidos existentes en los esquemas cognoscitivos del sujeto; de este modo el nuevo contenido que aprenderá el estudiante, le permitirá enriquecer, expandir y por tanto modificar los conocimientos que dispone en su memoria. Por tanto, aprender significativamente quiere decir poder atribuir significado al nuevo contenido de aprendizaje dicha atribución solo puede efectuarse a partir de lo que ya se conoce.

Enfoques

Según el Ministerio de Educación (2008) la educación de la sexualidad integral se debe desarrollar respetando los siguientes enfoques:

Los derechos humanos como marco axiológico y ético de la sexualidad.

Se define a los derechos humanos como facultades, principios y libertades esenciales que tienen el ser humano, fundamentado en el pleno desarrollo de sus facultades. Son universales, inajenables, interdependientes, indesligables e inseparable. Para los seres humanos un aspecto importante son los derechos sexuales y los reproductivos así está estipulado en los derechos humanos y desde allí nos involucra a un compromiso social e individual orientado hacia la búsqueda de una educación holística, autónoma, con toma de decisiones para planificar y elegir responsable y libremente criterios que guarden relación con su sexualidad para ser un servidor de bien para la sociedad.

Desarrollo humano integración entre lo individual y social

Es uno de los enfoques que consiste en desarrollo integral del hombre sacando a flote su potencialidad física, manejo de sus emociones y sentimientos, su intelectualidad valores ético morales y el aspecto sexual que no debe ser aislado por ningún motivo. Por otro lado, enfoca la forma como se desarrollan los seres humanos cumpliendo un ciclo de desarrollo acompañado de una serie de cambios y transformaciones cualitativa y cuantitativamente comenzando dichos cambios desde el momento que es concebido el ser humano, su nacimiento, niñez, juventud, adultez y hasta desaparecer de la faz de la tierra. Asimismo, es menester indicar que el individuo tiene su desarrollo enmarcado en los aspectos de la historia, sociedad, costumbres y tradiciones.

Partiendo desde esta óptica el hombre se desarrolla en conocimientos y derechos, dentro de los parámetros de equidad de género buscando el bienestar común con libertad plena y absoluta. Por lo referido debemos entender que las personas abrigan necesidades, anhelos, derechos, proyectos personales y familiares que deben ser orientados y atendidos oportunamente; además no se debe aislar otros aspectos que son de importancia como el ingenio y creatividad, cariño, amor, trascender en todos los aspectos y la identidad personal, familiar y social; todo ello muy importante para lograr el desarrollo integral del individuo.

Interculturalidad, diversidad y encuentro

El tema de la sexualidad es muy complejo en lo social y cultural, sobre todo en un país como el nuestro, se debe partir respetando los derechos de la persona, teniendo en cuenta sus costumbres, creencias y cosmovisiones relacionados a su esfera sexual como base fundamental de su formación estratégica que encamine al desarrollo holístico del hombre, buscando siempre el diálogo, las formas de vivir bien con los demás. La interculturalidad, refiere a la diversidad de las culturas y modalidades que guardan una interrelación entre paradigmas subjetivas, dicho de otra manera, el diálogo. Se trata de una relación que coloca a los interlocutores en

un mismo nivel de valoración y reconocimiento, involucrándolos en un diálogo mutuo gratificante y enriquecedor, orientativa a generar actitudes de respeto recíproco e interactivo.

En ese sentido, una propuesta intercultural bien entendida intenta minimizar actitudes y conductas etnocéntricas y racistas que caracterizan a la sociedad peruana en su conjunto, ofrece pautas que preparan a los individuos y grupos sociales para desarrollar un valor positivo de la diversidad cultural que se entienda y manejar adecuadamente los conflictos que surjan del contacto entre culturas, apuntando a superar la discriminación y la exclusión. La educación intercultural es una diversidad de culturas mediante la interacción del habla, como un recurso potente para la construcción de una sociedad realmente democrática, desarrollándose un proceso educativo pertinente y significativo.

Equidad de género, igualdad desde la diversidad

El concepto de género se refiere a la construcción social cultural que define valores, comportamientos, funciones, oportunidades e igualdad de poder en mujeres y hombres, basada en las diferencias sexuales. Según las percepciones y prácticas socioculturales organizan las relaciones sociales y da viabilidad a un grupo humano en un determinado contexto y época.

La inequidad es la ausencia de igualdad, que implica que no existen las mismas oportunidades para las mujeres y varones en condiciones de vidas similares. La equidad de género trata de eliminar las brechas entre varones y mujeres que impiden la igualdad de oportunidades económicas, políticas, acceso a una buena educación, recursos económicos y a los servicios básicos de una sociedad. En consecuencia, las acciones de la Educación Sexual Integral debe contribuir a garantizar que mujeres y hombres ejerzan sus derechos en igualdad de condiciones, teniendo las mismas oportunidades, conociendo y sensibilizándoles desde su niñez, que permitirá desarrollar competencias, capacidades, habilidades y actitudes, para un desarrollo pleno, en todas sus dimensiones, disminuyendo las desigualdades que afectan especialmente a la mujer, potenciando las relaciones armoniosas entre ambos géneros.

PRINCIPIOS DE LA EDUCACIÓN SEXUAL INTEGRAL

El Ministerio de Educación (2008), aceptando la recomendación del Comité de Derechos del Niño de las Naciones Unidas sobre los derechos de los niños integra estos derechos en las políticas y las decisiones de todo nivel, es así que elabora un documento, cuya base son los compromisos asumidos por el Estado Peruano en la Convención sobre los Derechos del Niño, y los correspondientes principios y derechos. En tal sentido, los principios que este Comité estableció, luego de agrupar cuatro artículos propuestos por la Convención, son el de no discriminación, del interés superior del niño, protección, cuidado y desarrollo, y de la perspectiva del niño.

El principio de no discriminación.- Asume esencialmente que los niños y adolescentes son seres humanos como todos los demás, explícitamente, con el mismo valor y atribuciones que los adultos, por lo que deben de usufructuar sus derechos sin restricción alguna.

Todos los niños y adolescentes, en consecuencia, requieren de ser protegidos mediante las normativas que cada una de las naciones, en este caso, Perú, establecen; de este modo el discriminarlos no es razonable bajo ningún precepto. Se asume la equidad e igualdad de derechos, sin miramientos de raza, sexo, discapacidad u otro aspecto que pueda incidir en trato de tipo discriminatorio.

El principio de interés superior del niño.- Considera que su situación, su realidad y su problemática, sobre todo, sea tomada en cuenta para cualquier decisión y en cualquier nivel; por ejemplo: las políticas públicas, deben considerar la afección de estas a los niños antes de ser propuestas, evaluadas y aplicadas.

El principio de cuidado, protección y desarrollo.- Alude al derecho del niño, niña y adolecente a sobrevivir, lo que impele al Estado y a cualquier organismo público o privado a establecer normativa y reglas que cuiden de su salud, de su estabilidad emocional, de su seguridad, de su alimentación. En casos extremos, el preservar la vida del niño, por ejemplo, en casos de violencia o de guerra, de epidemias u otros similares.

El principio del respeto por la perspectiva del niño.- Se refiere al derecho del niño y del adolescente a expresar su opinión, particularmente en temas que les conciernen, y a que se tomen en cuenta sus puntos de vista, según su edad y madurez, permitiendo y promoviendo su participación. La educación sexual debe ser entendida como un medio para aprender y permite el desarrollo adecuado de las facultades sexuales, la interrelación y el adecuado comportamiento ante los ojos de la sociedad. En este caso, la libertad de expresión en un marco de pertinencia y respeto, se consolida como valor, pues la educación va consolidando aquello que la sociedad ha impuesto como norma, de tal forma que, en contextos cruciales, los que pueden afectarlo, el niño, y posteriormente, el adulto podrá comunicar su conformidad o su malestar.

DIMENSIONES

Según el Ministerio de Educación (2008), para lograr aprendizajes de la expresión sexual, adecuada y responsable, se necesita conocer las dimensiones siguientes:

Dimensión biológica-reproductiva: Determina la manifestación del aspecto sexual comprendida por las características anatómicas y fisiológicas. En esta dimensión se incluye el conocimiento de la importancia de cada uno de los órganos del cuerpo. Se incluye en esta dimensión también todo lo que enmarca el desarrollo sexual en las diferentes etapas de la vida.

Estos aspectos guardan un vínculo con la forma como se reproducen los seres humanos, involucrando así: la vida sexual del hombre, la forma correcta de una

planificación, los procesos de la concepción del nuevo ser, desde la fertilidad de la madre hasta el nacimiento, su cuidado y atención por los padres hasta el final de su dependencia.

El aspecto de la sexualidad debe ser un tema muy bien manejado por los estudiantes de ambos géneros ya que resulta muy importante conocer y comprender la funcionalidad de su organismo, para asumir conductas apropiadas para su cuidado y prevención de enfermedades que pueden transmitirse sexualmente o para poder evitar embarazos no deseados, permitiendo así vivir la vida plenamente y con mayores satisfacciones.

Dimensión socio-afectiva: Está relacionada a los lazos de afectividad y a las manifestaciones emocionales que se dan en las etapas de socialización con los demás seres de su entorno dando pase a la expresión de la sexualidad del hombre. En esta dimensión de la sexualidad está estrechamente vinculado con los principios psicológicos como son los sentimientos, emociones y actitudes personales, con los principios socio-culturales es decir la influencia del entorno social. Conocer esta dimensión de la sexualidad es importante en los seres humanos por que va a depender de ello su vida afectiva y emocional para la manifestación de una vida sexualmente beneficiosa, sana y saludable.

Dimensión ético-moral: Esta dimensión consiste en dar atención a los valores y a las normas éticos morales que los púberes establecen con las personas de su entorno, dándose de esta manera una manifestación de aceptación, reconocimiento y valoración entre sus pares. Esto conlleva a un proceso de juicio crítico con la finalidad de orientar las conductas y comportamientos en un sentido favorable y sano para el mismo adolescente y las demás personas.

Es necesario que los estudiantes conozcan la importancia de esta dimensión de la sexualidad porque es fundamental que el alumno asuma una responsabilidad de sus decisiones acerca del ejercicio de su sexualidad respetando siempre sus creencias religiosas del alumno y el de su familia para que en el futuro se desenvuelva sin ningún perjuicio ante la sociedad.

CONOCIMIENTO DE LA SEXUALIDAD

Definición

La sexualidad humana es una de las expresiones que hacen al hombre diferente del resto de los integrantes de mundo animal, como cúspide de una evolución biológica que le ha permitido contar con una facultad, “La Conciencia” que, en el juego de los factores Biológicos, Psicológicos y Socio culturales le permite un comportamiento sexual consciente.

Von Kraft-Ebing, R. (1886), refiere que el primer elemento de la Sexualidad del niño está en su vida emocional, del amor, de la calidad y cantidad del amor que reciba de su madre, ya que, de lo contrario, el niño podría recurrir fácilmente a conseguir gratificación erótica exagerada en su propio cuerpo.

La sexualidad humana integra y expresa un conjunto de emociones sentimientos y afectos; hablar del campo sexual no es sólo hablar de acto sexual, por ende, la sexualidad infantil permite al niño desarrollar sus relaciones afectivas y su personalidad.

En las personas la sexualidad es un aspecto muy natural, es algo como caminar, comer, estudiar y como hacer diferentes actividades cotidianas. Y por ello amerita tratar este aspecto de modo normal, con mucha naturalidad, seriedad y afecto, creando ambientes y situaciones que aseguren el desarrollo integral de los niños y una actitud, a la par favorable, de interés y de familiaridad para el abordaje de estos temas.

TEORÍAS

Teorías del psicoanálisis

Freud (1905), quien es citado por Batiz, L. (1996), distingue 4 etapas:

a. **Etapa oral:** Desde los 0 meses hasta los 18 meses de edad. Se divide en dos estadios: En el primer estadio, el pequeño pasa casi todo el momento del día descansando en un sueño placentero. Nacen sentimientos desagradables cuando no se satisface algunas necesidades vitales, lo que provoca al infante manifestar las primeras experiencias de angustia y aflicción. Surgen también ansiedades por las escasas provisiones vitales. El segundo estadio, en esta etapa el placer sexual está ligado a la excitación del orificio de la boca y de los labios, que acompaña al proceso alimentario. En esta etapa a los niños le sale la dentadura y por ello encuentra el placer de morder objetos fuertes, y no les gusta los juguetes blandos en morder, llegan a romper los juguetes con los dientes. Freud, dice que en este periodo el gusto está relacionado de mantenerse alimentado mediante el proceso de succión de la leche y la masticación de alimentos. Esta forma de placer oral hace que el niño se relacione socialmente.

b. **Etapa anal:** En esta etapa los miembros excretores son un punto de placer; porque al instante de defecar, aguantar y liberar le serán inmensamente placentero. El poder dominar una de sus necesidades vitales como el de defecar permitirá al niño a mantener el afecto de su mamá y como también tener poder y control acerca de su entorno. Sus esfínteres son estimados como producto de sí mismo, dando inicio entonces a su individualización e independencia. El controlar sus esfínteres dará paso a un primer esfuerzo del yo consciente y con ello controlar sus estímulos y llegar a tener decisión entre el elogio de su madre o el gusto que origina el ensuciarse al momento de defecar. En esta etapa el infante experimenta en forma directa en su quehacer diario las reglas y principios del hogar, el ser entiende lo que debe hacer y donde lo puede hacer diariamente. De este modo se da inicio a los límites y espacios que los progenitores aceptaran originando de esta manera las buenas relaciones interpersonales donde el niño es capaz de entender y sentir el ruego de los mayores, entendiendo que si

ayuda tendrá su recompensa.

c. **Etapa fálica:** En este periodo se considera la etapa de identificación inicial empieza desde la edad de dos años hasta los seis años. En esta etapa la región de alto placer y gozo, se encuentra en el sexo. La masturbación predomina por ser una acción que faculta al niño tanto la identificación de sus órganos sexuales como el placer y el gusto de tocarlos. La escuela constituye uno de los hechos muy significativos para la socialización del niño donde tendrá la oportunidad de convivir e intercambiar ideas, experiencias, emociones con otros niños de su misma edad.

   En este periodo también nace las curiosidades en cada instante, el porqué de las cosas que le rodea, la familia o la persona significativa tendrá que responder a sus interrogantes con mucha sinceridad, que permitirá al niño a saciar su curiosidad. En este periodo el niño tiene una mayor conciencia de la diferencia las partes de su cuerpo y el de su sexo, con lo cual el órgano sexual denota mayor importancia. El descubrimiento de sus órganos sexuales para el niño simboliza y marca seguridad y orgullo de tenerlos; a comparación de las niñas sucede lo contrario, al comparar sus genitales con los del varón, puede experimentar la sensación de estar incompleta y carente de algo.

d. **Etapa de latencia:** Esta etapa de desarrolla desde los 6 años hasta los 11 años y recibe también el nombre de fase escolar. En esta etapa la fuerza vital se procesa hacia las acciones de la vida escolar y de la sociedad. El inicio a la escuela les permite a los niños a entrar en contacto con su mundo externo interrelacionándose con muchos niños de su misma edad y a un se hace más significativo con su señorita o profesora y otros agentes educativos el cual les permitirá construir y fortalecer sus normas morales individuales y sociales o colectivo. En este periodo los infantes han iniciado ya una identidad de su personalidad, y podrán actuar de acuerdo un estándar del rol sexual y delimitar los comportamientos hacia su propio sexo y del sexo opuesto. En esta etapa nace cada vez más la curiosidad de los niños por las conductas y mensajes acerca de la sexualidad de los mayores que se encuentran en su entorno familiar.

Cuando los niños presentan sentimientos de inferioridad logran compensarlo utilizando el lenguaje de los adultos y divirtiéndose mediante la elaboración de caricaturas de los adultos. Los niños entran en una competencia de comparar el tamaño de sus miembros sexuales, viendo quién es capaz de miccionar o escupir más lejos, o quién habla más groserías o quienes realizan juegos de palabras que esconden un doble sentido, sobre todo de carácter sexual. En este periodo es normal que el niño tenga tocamientos sexuales es decir el niño empieza a descubrir y explorar su cuerpo. Este periodo se finiquita con las etapas psicosexuales del niño para seguir en el futuro cambios y características propias de las etapas psicosexuales del adolescente.

Los progenitores y profesores aun que tomen mayor interés y se hable con mayor frecuencia los temas del desarrollo de la sexualidad del infante, se sienten en muchas oportunidades fastidiados e incomodados para contestar con franqueza las interrogantes que hacen los infantes, siendo este un accionar sano y una necesidad innata que tienen los niños para conocerse y conocer a los demás. Es necesario de que el niño sienta confianza y seguridad para que siga preguntando todo lo que le interesa y no cohibirse, logrando así en el futuro un buen desarrollo sexual.

Dimensiones

De lo propuesto por el Ministerio de Educación, Cultura y Deporte (2003), se asumen las siguientes dimensiones:

e. **Conocimiento de su cuerpo:** Los niños pueden representar su cuerpo con todos sus partes creando una imagen de su aspecto personal en forma mental o en su pensamiento tomando en cuenta sus habilidades y destrezas, asimismo sus debilidades, limitaciones o frustraciones en lo individual, familiar y de su círculo social.

f. **Identidad de género:** El niño puede llegar a utilizar su cuerpo para diferenciarse de sus semejantes y poder manejar sus movimientos con las consecuencias ocasionadas y para ir viendo cuales son convenientes y cuáles no, y cuando emplear tales o cuales movimientos o acciones llegando de esta forma hacer uso apropiado y en el momento oportuno para diferenciarse de los demás y manejar un auto concepto definido frente a los demás.

g. **Reproducción:** El niño logra conocer e identificar su origen, tanto el origen genético como su procedencia natural, desterrando mitos acerca de esta función del ser humano, recibiendo información también acerca de la forma en la que nace.

h. **Autoestima:** Cuando se tiene una idea o concepto de sí mismo, es más fácil tener referencia para buscar relacionarse con todos los que rodean, con las cosas, amigos y con cualquiera de su medio circundante.

Para formar un esquema positivo de su cuerpo, es necesario desarrollar algunas actividades, que a la vez puede divertirse, sentirse querido y muy contento de sí mismo, puede aprender a manejar y equilibrar su cuerpo, tomar conciencia de cuantas partes tiene su cuerpo y cuando utilizarlas positivamente.

La expresión corporal es un medio para que los pequeños manifiesten sus sentimientos, estados de ánimo y experiencias, comenzando obviamente con la enorme confianza interiorizada de sí mismos, de sus capacidades, habilidades y sus posibilidades. De esta forma van definiendo su forma de expresarse frente a los demás y así van logrando

confianza en sí mismo y su capacidad de decisión ante cualquier situación o acontecimiento y poder desenvolverse solos y siendo cada vez más independientes como para asearse solos, bañarse, cepillarse los dientes, peinarse y vestirse con ayuda.

i. **Autonomía:** El niño aprende a asearse de forma autónoma adecuadamente, además de seleccionar a las personas del entorno en el que se encuentre con las que debe compartir experiencias, así también, el alcance de un nivel de confianza suficiente para considerar a un miembro de su entorno como confidente y apoyo en las actividades que desea realizar, esto de propia iniciativa, pero con la vigilancia de quien haga las veces de tutor o del padre de familia.

JUSTIFICACIÓN DEL ESTUDIO

Esta investigación se justifica en los términos siguientes:

Es conveniente, porque se considera el un programa de este tipo como un factor importante al igual que el desarrollo de la sexualidad entre los niños, el que se responsabiliza de una enseñanza que, en efecto, devenga en el desarrollo del niño en los mejores niveles; en tal sentido, considerando la problemática descrita en esta investigación, responde a esta, ya que brindará datos sobre la situación de ambas variables y sus niveles de relación.

Respecto de su relevancia social, esta investigación será un aporte en el nivel diagnóstico y relacional para otros investigadores y para la propia institución, pues los resultados permitirán, entre quienes accedan al estudio, la implementación de políticas que contribuyan a superar los problemas que se detecten.

En lo práctico, se pretende contribuir con el logro de un nivel óptimo de un programa y el descubrimiento de la sexualidad del niño en la sede de estudio, ya sea que se implementen políticas innovadoras de mejora de la gestión o se viabilice el perfeccionamiento de los profesores, enriqueciendo el bagaje didáctico que poseen.

En lo metodológico, esta investigación contribuirá con los procesos seguidos para su desarrollo, los que podrán asumirse en futuros estudios, siempre que se desarrollen sobre temas semejantes, y con los instrumentos de investigación, los que, si bien han sido tomados de fuentes originales, se han adaptado para su aplicación y mejor comprensión de la muestra, de modo que los datos que se obtengan sean confiables.

OBJETIVO DE ESTUDIO

Determinar el nivel de influencia del programa “Descubriéndome” en el conocimiento de la sexualidad en niños de 4 años en la I.E.I. Jesús María,

MÉTODOLOGIA DE ESTUDIO

DISEÑO DE INVESTIGACIÓN

Pre y pos prueba con grupos intactos “es un diseño cuasi experimental” porque los sujetos no son asignados al azar a los grupos ni emparejados, sino que dichos grupos ya están formados antes del experimento, son grupos intactos. Asimismo, a los grupos se les ha administrado una pre prueba y post prueba, luego de haber aplicado el programa “Descubriéndome”, el esquema referido (Hernández, Fernández y Baptista, 2008) fue el siguiente:

G. E:	O_1	**- X -**	O_2
G. C:	O_1		O_2

Donde;

O1 = Pre test.

X = Tratamiento. O2 = Post test.

Variables, operacionalización

Variable independiente: Programa de educación sexual

Dimensiones:

Dimensión biológica-reproductiva

Dimensión socio-afectiva

Dimensión ético-moral

Variable dependiente: Conocimiento de la sexualidad

Dimensiones:

Conocimiento del cuerpo

Identidad de género

Reproducción

Autoestima

Autonomía

TÉCNICAS E INSTRUMENTO DE RECOLECCIÓN DE DATOS, VALIDEZ Y CONFIABILIDAD

Encuesta, técnica que permitirá la determinación del instrumento para contactar directamente al sujeto muestral (Chiroque, 2006).

El instrumento utilizado fue el test de conocimientos sobre sexualidad; este instrumento se utilizó para evidenciar los logros obtenidos durante la aplicación del programa “Descubriéndome”.

MÉTODOS DE ANÁLISIS DE DATOS

El método fue cuantitativo, porque los datos recolectados se codificarán, cuantificándose para su procesamiento (Barreto, 2006).

Para el procesamiento, en coherencia con Barreto (2006) se realizaron los siguientes procedimientos:

- Elaboración de base de datos
- Tablas comparativas y gráficos de las mismas.
- Prueba de hipótesis t para muestras independientes.

ASPECTOS ÉTICOS

Se respetó la propiedad intelectual de los autores de las fuentes citadas en esta investigación, así como de los niños que conformaron las unidades de análisis para este estudio.

RESULTADOS DE LA INVESTIGACION

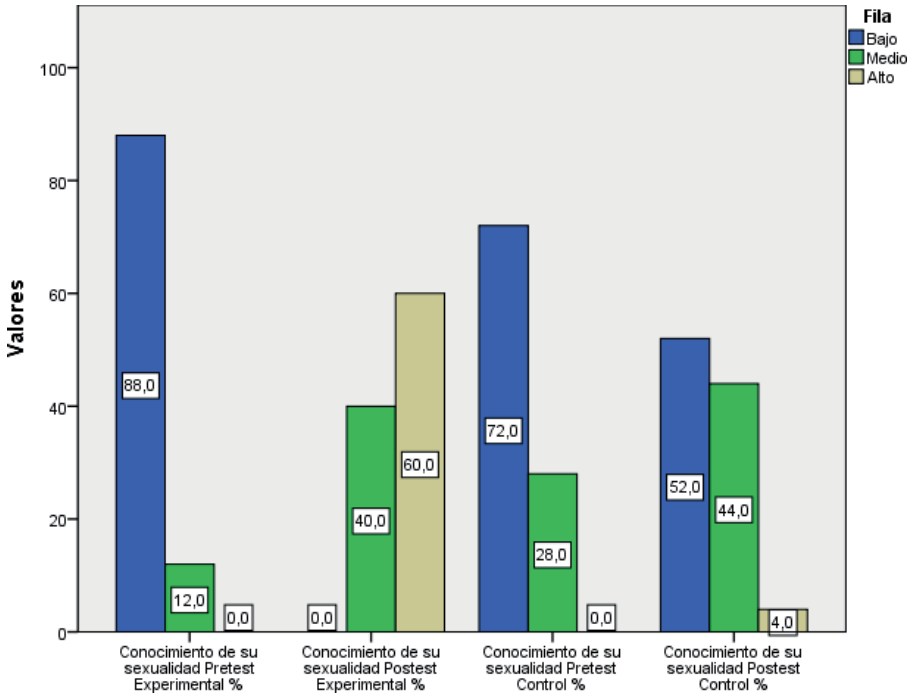
Tabla 1. Comparativo: Conocimiento de su sexualidad

	Pretest Experimental		Postest Experimental		Pretest Control		Postest Control	
	Fi	%	fi	%	fi	%	Fi	%
Bajo	22	88,0%	0	0,0%	18	72,0%	13	52,0%
Medio	3	12,0%	10	40,0%	7	28,0%	11	44,0%
Alto	0	0,0%	15	60,0%	0	0,0%	1	4,0%
Total	25	100,0%	25	100,0%	25	100,0%	25	100,0%

Fuente: Anexo 6.

Elaboración: Sonia Luz Leandro Inocencio

Gráfico 1. Comparativo: Conocimiento de su sexualidad



Fuente: Tabla 1.

Elaboración: Sonia Luz Leandro Inocencio

Descripción:

La tabla y su gráfico muestran que, respecto de la variable Conocimiento de su sexualidad, en el grupo experimental: en el pretest, 88% se ubicó en el Nivel Bajo y 12% en el Nivel Medio; en el postest, 60% se ubicó en el Nivel Alto y 40% en el Nivel Medio. En el grupo de control: en el pretest, 72% se ubicó en el Nivel Bajo y 28% en el Nivel Medio; en el postest, 52% en el Nivel Bajo, 44% en el Nivel Medio y 4% en el Nivel Alto.

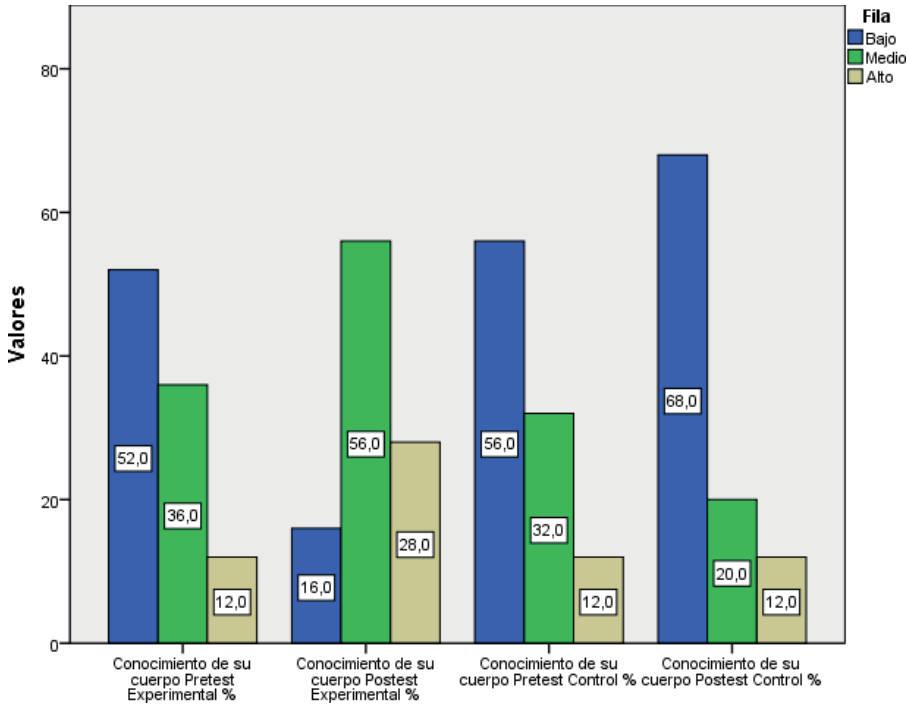
Tabla 2. Comparativo: Conocimiento de su cuerpo

	Pretest Experimental		Postest Experimental		Pretest Control		Postest Control	
	Fi	%	fi	%	fi	%	Fi	%
Bajo	13	52,0%	4	16,0%	14	56,0%	17	68,0%
Medio	9	36,0%	14	56,0%	8	32,0%	5	20,0%
Alto	3	12,0%	7	28,0%	3	12,0%	3	12,0%
Total	25	100,0%	25	100,0%	25	100,0%	25	100,0%

Fuente: Anexo 6.

Elaboración: Sonia Luz Leandro Inocencio

Gráfico 2. Comparativo: Conocimiento de su cuerpo



Fuente: Tabla 2.

Elaboración: Sonia Luz Leandro Inocencio

Descripción:

La tabla y su gráfico muestran que, respecto de la dimensión Conocimiento de su cuerpo, en el grupo experimental: en el pretest, 52% se ubicó en el Nivel Bajo, 36% en el Nivel Medio y 12% en el Nivel Bajo; en el postest, 56% se ubicó en el Nivel Medio, 28% en el Nivel Alto y 16% en el Nivel Bajo. En el grupo de control: en el pretest, 56% se ubicó en el Nivel Bajo, 32% en el Nivel Medio y 12% en el Nivel Alto; en el postest, 68% en el Nivel Bajo, 20% en el Nivel Medio y 12% en el Nivel Alto.

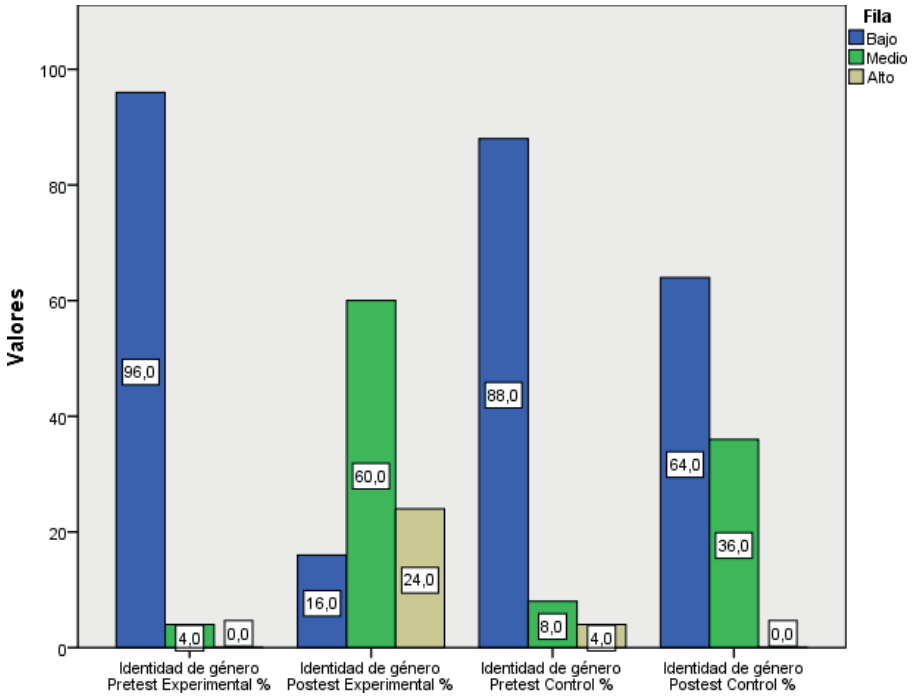
Tabla 3. Comparativo: Identidad de género

	Pretest Experimental		Postest Experimental		Pretest Control		Postest Control	
	Fi	%	fi	%	fi	%	Fi	%
Bajo	24	96,0%	4	16,0%	22	88,0%	16	64,0%
Medio	1	4,0%	15	60,0%	2	8,0%	9	36,0%
Alto	0	0,0%	6	24,0%	1	4,0%	0	0,0%
Total	25	100,0%	25	100,0%	25	100,0%	25	100,0%

Fuente: Anexo 6.

Elaboración: Sonia Luz Leandro Inocencio

Gráfico 3. Comparativo: Identidad de género



Fuente: Tabla 3

Elaboración: Sonia Luz Leandro Inocencio.

Descripción:

La tabla y su gráfico muestran que, respecto de la dimensión Identidad de género, en el grupo experimental: en el pretest, 96% se ubicó en el Nivel Bajo y 4% en el Nivel Medio; en el postest, 60% se ubicó en el Nivel Medio, 24% en el Nivel Alto y 16% en el Nivel Bajo. En el grupo de control: en el pretest, 88% se ubicó en el Nivel Bajo, 8% en el Nivel Medio y 4% en el Nivel Alto; en el postest, 64% en el Nivel Bajo y 36% en el Nivel Medio.

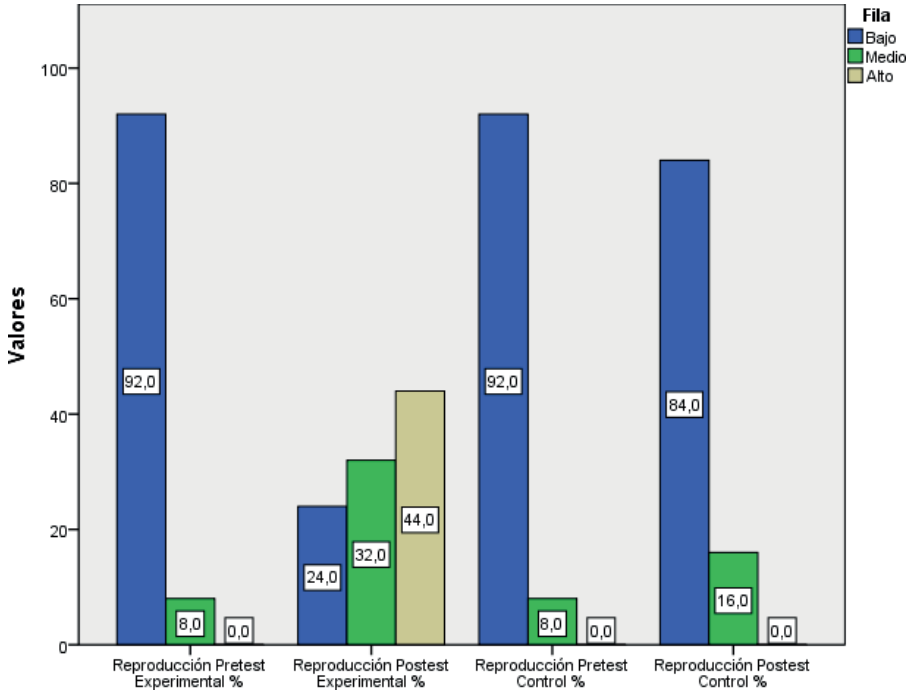
Tabla 4. Comparativo: Reproducción

	Pretest Experimental		Postest Experimental		Pretest Control		Postest Control	
	Fi	%	fi	%	fi	%	Fi	%
Bajo	23	92,0%	6	24,0%	23	92,0%	21	84,0%
Medio	2	8,0%	8	32,0%	2	8,0%	4	16,0%
Alto	0	0,0%	11	44,0%	0	0,0%	0	0,0%
Total	25	100,0%	25	100,0%	25	100,0%	25	100,0%

Fuente: Anexo 6.

Elaboración: Sonia Luz Leandro Inocencio

Gráfico 4. Comparativo: Reproducción



Fuente: Tabla 4

Elaboración: Sonia Luz Leandro Inocencio.

Descripción:

La tabla y su gráfico muestran que, respecto de la dimensión Reproducción, en el grupo experimental: en el pretest, 92% se ubicó en el Nivel Bajo y 8% en el Nivel Medio; en el postest, 44% se ubicó en el Nivel Alto, 32% en el Nivel Medio y 24% en el Nivel Bajo. En el grupo de control: en el pretest, 92% se ubicó en el Nivel Bajo y 8% en el Nivel Medio; en el postest, 84% en el Nivel Bajo y 16% en el Nivel Medio.

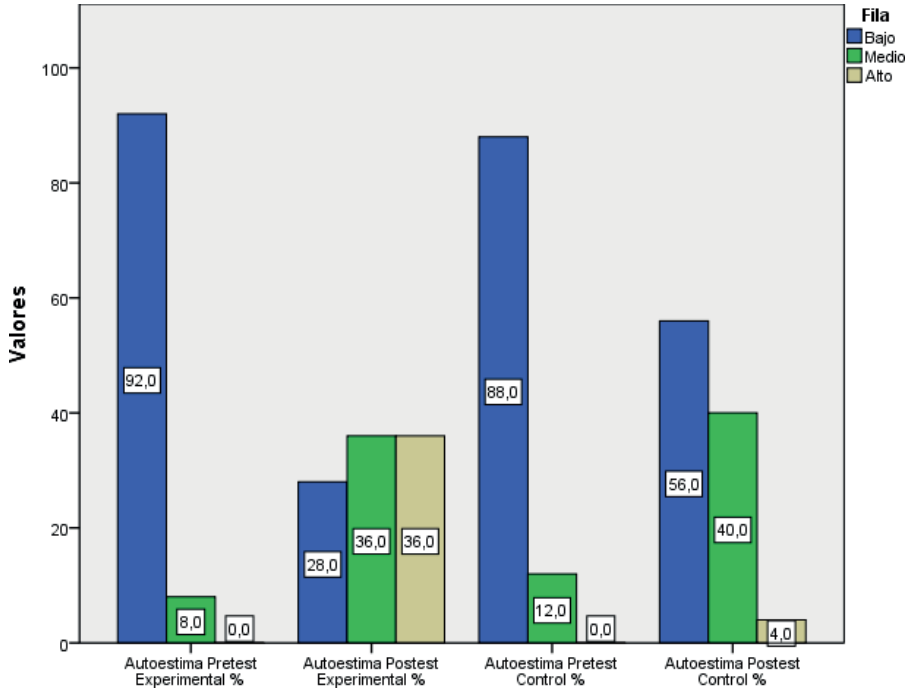
Tabla 5. Comparativo: Autoestima

	Pretest Experimental		Postest Experimental		Pretest Control		Postest Control	
	fi	%	fi	%	fi	%	Fi	%
Bajo	23	92,0%	7	28,0%	22	88,0%	14	56,0%
Medio	2	8,0%	9	36,0%	3	12,0%	10	40,0%
Alto	0	0,0%	9	36,0%	0	0,0%	1	4,0%
Total	25	100,0%	25	100,0%	25	100,0%	25	100,0%

Fuente: Anexo 6.

Elaboración: Sonia Luz Leandro Inocencio

Gráfico 5. Comparativo: Autoestima



Fuente: Tabla 5

Elaboración: Sonia Luz Leandro Inocencio

Descripción:

La tabla y su gráfico muestran que, respecto de la dimensión Autoestima, en el grupo experimental: en el pretest, 92% se ubicó en el Nivel Bajo y 8% en el Nivel Medio; en el postest, sendos 36% se ubicaron en los Niveles Medio y Alto, y 28% en el Nivel Bajo. En el grupo de control: en el pretest, 88% se ubicó en el Nivel Bajo y 12% en el Nivel Medio; en el postest, 56% en el Nivel Bajo, 40% en el Nivel Medio y 4% en el Nivel Alto.

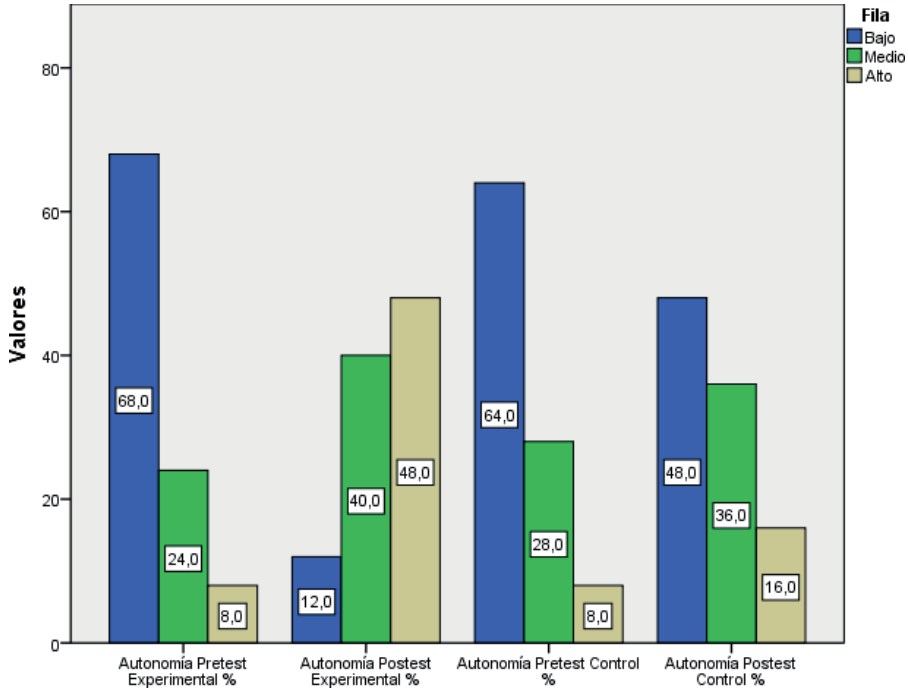
Tabla 6. Comparativo: Autonomía

	Pretest Experimental		Postest Experimental		Pretest Control		Postest Control	
	fi	%	fi	%	fi	%	Fi	%
Bajo	17	68,0%	3	12,0%	16	64,0%	12	48,0%
Medio	6	24,0%	10	40,0%	7	28,0%	9	36,0%
Alto	2	8,0%	12	48,0%	2	8,0%	4	16,0%
Total	25	100,0%	25	100,0%	25	100,0%	25	100,0%

Fuente: Anexo 6.

Elaboración: Sonia Luz Leandro Inocencio

Gráfico 6. Comparativo: Autonomía



Fuente: Tabla 6

Elaboración: Sonia Luz Leandro Inocencio

Descripción:

La tabla y su gráfico muestran que, respecto de la dimensión Autonomía, en el grupo experimental: en el pretest, 68% se ubicó en el Nivel Bajo, 24% en el Nivel Medio y 8% en el Nivel Alto; en el postest, 48% se ubicó en el Nivel Alto, 40% en el Nivel Medio y 12% en el Nivel Bajo. En el grupo de control: en el pretest, 64% se ubicó en el Nivel Bajo, 28% en el Nivel Medio y 8% en el Nivel Alto; en el postest, 48% en el Nivel Bajo, 36% en el Nivel Medio y 16% en el Nivel Alto.

Tabla 7. Prueba t para muestras independientes

		Prueba t para la igualdad de medias			
		t	gl	Sig. (bilateral)	Diferencia de medias
Conocimiento de su sexualidad	Se asumen varianzas iguales	7,010	48	,000	1,080
	No se asumen varianzas iguales	7,010	46,841	,000	1,080
Conocimiento de su cuerpo	Se asumen varianzas iguales	3,488	48	,001	,680
	No se asumen varianzas iguales	3,488	47,788	,001	,680
Identidad de género	Se asumen varianzas iguales	4,465	48	,000	,720
	No se asumen varianzas iguales	4,465	44,927	,000	,720
Reproducción	Se asumen varianzas iguales	5,790	48	,000	1,040
	No se asumen varianzas iguales	5,790	33,654	,000	1,040
Autoestima	Se asumen varianzas iguales	2,995	48	,004	,600
	No se asumen varianzas iguales	2,995	43,652	,005	,600
Autonomía	Se asumen varianzas iguales	3,318	48	,002	,680
	No se asumen varianzas iguales	3,318	47,788	,002	,680

Fuente: IBM Statistics SPSS 23.

Elaboración: Sonia Luz Leandro Inocencio

Tras la aplicación de la prueba de hipótesis, se obtuvo que:

Existe influencia significativa del programa “Descubriéndome” en el Conocimiento de la sexualidad, pues la significatividad del resultado fue Sig.=0.000, considerándose una influencia altamente significativa.

Existe influencia significativa del programa “Descubriéndome” en la dimensión Conocimiento de su cuerpo, pues la significatividad del resultado fue Sig.=0.000, considerándose una influencia altamente significativa.

Existe influencia significativa del programa “Descubriéndome” en la dimensión Identidad de género, pues la significatividad del resultado fue Sig.=0.000, considerándose una influencia altamente significativa.

Existe influencia significativa del programa “Descubriéndome” en la dimensión Reproducción, pues la significatividad del resultado fue Sig.=0.000, considerándose una influencia altamente significativa.

Existe influencia significativa del programa “Descubriéndome” en la dimensión Autoestima, pues la significatividad del resultado fue Sig.=0.000, considerándose una influencia altamente significativa.

Existe influencia significativa del programa “Descubriéndome” en la dimensión Autonomía, pues la significatividad del resultado fue Sig.=0.000, considerándose una influencia altamente significativa.

DISCUSIÓN DE RESULTADOS PRODUCTO DE LA INVESTIGACION

En lo referente a la discusión se realizó sobre la base del resultado esencial que se manifiestan en la tabla 1 y en el grafico 1; también un resultado como ejemplo entre las variables de estudio en la tabla 6 y el grafico 6, que estos expresan la relación que existe ente las variables que se han abordado en esta investigación, y que dan respuesta a los problemas de investigación planteados en esta investigación.

La tabla 1 y su gráfico muestran que, respecto de la variable Conocimiento de su sexualidad, en el grupo experimental: en el pretest, 88% se ubicó en el Nivel Bajo y 12% en el Nivel Medio, este resultado corrobora el obtenido por Enríquez (2011) cuya muestra no conocía acerca de la sexualidad; en el postest, 60% se ubicó en el Nivel Alto y 40% en el Nivel Medio. En el grupo de control: en el pretest, 72% se ubicó en el Nivel Bajo y 28% en el Nivel Medio; en el postest, 52% en el Nivel Bajo, 44% en el Nivel Medio y 4% en el Nivel Alto.

El resultado obtenido tras la aplicación del postest demuestra la eficacia del programa aplicado como estímulo para el conocimiento de la sexualidad, tal como refiere Restrepo y Upegüi (1994) que frente al estímulo se obtienen resultados muy valiosos para la formación ética, la reducción de lo imaginario y la inserción en la sociedad.

En esta línea, existe coherencia con lo postulado por Gardner (1983), que otorga suma importancia a la inteligencia intrapersonal, referida al conocimiento propio, la autoconfianza a partir del conocimiento, el control emocional y la autoestima, así también, resalta la inteligencia kinestésica, referida al conocimiento del cuerpo y a la capacidad de control sobre el mismo.

Es así, respecto a la variable conocimiento de la sexualidad; el Ministerio de Educación (2008) responsable de las políticas educativas en el país, adopta el enfoque recomendado por el Comité de Derechos del Niño de las Naciones Unidas sobre los derechos de los niños, las niñas y las y los adolescentes, es decir, integra estos derechos en las políticas y las decisiones de todo nivel. Consecuentemente, este documento se ha basado, en primer lugar, en los compromisos asumidos por el Estado Peruano en la Convención sobre los Derechos del Niño, y en los principios y derechos que dicho instrumento reconoce. En la misma línea, la implementación de los lineamientos debe, también, regirse por estos principios, derechos y compromisos de Estado relacionados con la Educación Sexual Integral.

En cuanto a la tabla 6 y su gráfico muestran que, respecto de la dimensión Autonomía, en el grupo experimental: en el pretest, 68% se ubicó en el nivel Bajo, 24% en el Nivel Medio y 8% en el Nivel Alto; en el postest, 48% se ubicó en el Nivel Alto, 40% en el Nivel Medio y 12% en el Nivel Bajo. En el grupo de control: en el pretest, 64% se ubicó en

el Nivel Bajo, 28% en el Nivel Medio y 8% en el Nivel Alto; en el postest, 48% en el Nivel Bajo, 36% en el Nivel Medio y 16% en el Nivel Alto.

Considerando lo expresado por Medina, Y. (2010), el programa de educación sexual es lo que las instituciones educativas incorporan aquello que consideran necesarios y le otorgan una fisonomía particular al programa educativo que regirá la formación de sus alumnos, fomentando una serie de aspectos o principios como son los siguientes: La equidad, igualdad de oportunidades, no discriminación y la inclusión educativa.

Por lo general, este programa educativo incluye el detalle de los contenidos temáticos orientados al desarrollo de la educación sexual del niño, se explican cuáles son los objetivos de aprendizaje, se menciona la metodología de enseñanza y los modos de evaluación y se aclara la bibliografía que se utilizará durante el curso.

CONCLUSIONES

Al culminar la presente investigación podemos concluir que:

Existe influencia significativa del programa “Descubriéndome” en el Conocimiento de la sexualidad en niños de 4 años en la I.E.I. Jesús María, Pucallpa, porque se demostró un incremento en el porcentaje de niños ubicados en el Nivel Ideal (Alto).

Existe influencia significativa del programa “Descubriéndome” en la dimensión Conocimiento de su cuerpo en niños de 4 años en la I.E.I. Jesús María, Pucallpa, porque se demostró un incremento en el porcentaje de niños ubicados en el Nivel Ideal (Alto).

Existe influencia significativa del programa “Descubriéndome” en la dimensión Identidad de género en niños de 4 años en la I.E.I. Jesús María, Pucallpa, porque se demostró un incremento en el porcentaje de niños ubicados en el Nivel Ideal (Alto).

Existe influencia significativa del programa “Descubriéndome” en la dimensión Reproducción en niños de 4 años en la I.E.I. Jesús María, Pucallpa, porque se demostró un incremento en el porcentaje de niños ubicados en el Nivel Ideal (Alto).

Existe influencia significativa del programa “Descubriéndome” en la dimensión Autoestima en niños de 4 años en la I.E.I. Jesús María, Pucallpa, porque se demostró un incremento en el porcentaje de niños ubicados en el Nivel Ideal (Alto).

Existe influencia significativa del programa “Descubriéndome” en la dimensión Autonomía en niños de 4 años en la I.E.I. Jesús María, Pucallpa 2016. Porque se demostró un incremento en el porcentaje de niños ubicados en el Nivel Ideal (Alto).

RECOMENDACIONES

A la Unidad de Gestión Educativa Local, considerar la eficacia del programa desarrollado como propuesta para su aplicación en las Instituciones Educativas del Nivel Inicial.

A los directivos de la Institución Educativa Inicial “Jesús María”, de Pucallpa, implementar políticas de innovación pedagógica que permitan formar en el niño aspectos personales y sociales importantes como es el caso de la sexualidad.

A los docentes de la Institución Educativa Inicial “Jesús María”, de Pucallpa; desarrollar estrategias que permitan en el niño actitudes favorables y naturales hacia la sexualidad de modo que se estimule la autovaloración y se promueva el respeto a los demás.

A los padres de familia de la Institución Educativa Inicial “Jesús María”, de Pucallpa; asumir el compromiso en la formación desde una perspectiva de valoración de sí mismo y de comprensión de la diversidad, de modo que se logre un desarrollo personal ausente de prejuicios y pleno de sensibilidad social.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Ausubel, D. (1968). Psicología educativa*: Una vista cognitiva*. Rineheart and Winston. New York.

Arieche, E. (2010). Tesis: "*Propuesta de un programa educativo integral para fortalecer los conocimientos de educación sexual dirigido a los alumnos de primer año de educación secundaria del "Liceo Bolivariano Lisandro Alvarado"*. Barquisimeto - Bolivia

Balbontín, C. (2008). Tesis. "*Imaginario corporal y prácticas sexuales. Representaciones del cuerpo en mujeres, desde prácticas sexuales con hombres y mujeres"*. Universidad de Chile.

Batiz, L. (1996). Hablemos de sexualidad*: Lecturas*. México: CONAPO Chiroque, S. (2006). "*Diseño, elaboración y análisis de instrumentos en educación"*. UPeU. Lima.

Enríquez, E. (2011). Tesis. "*Diseño de implementación de una guía metodológica de la pedagogía de la sexualidad infantil y equidad de género para niños de 4 y 5 años del CI JIREH"*. Escuela Politécnica del Ejército. Ecuador.

González, M. y Cabrera, C. (2013). Tesis: "*Actitudes hacia los roles sexuales y de género en niños, niñas y adolescentes*"; Universidad de Manizales. Colombia.

Freud, S. (1905). La teoría sexual. Editorial Siglo XXI. Buenos Aires. Gardner, H. (1983). *La teoría de las inteligencias múltiples*. Basic Books. New York

Goleman, D. (1996). Inteligencias múltiples. Barcelona: Editorial Kairos.

Hernández, R., Fernández, C. y Baptista, P. (2008). *Metodología de la investigación científica*. Mc Graw Hill. México

Medina, Y. (2010). Tesis. "*Elaboración de la guía sobre la educación sexual para las niñas del primer año de educación básica de la escuela Elvira Ortega durante el período 2009 – 2010"*. Latacunga – Ecuador.

Melo, M. (2011). Tesis: "*Competencias parentales en educación sexual y prevención del abuso sexual infantil: de la reflexión al aprendizaje"*. Universidad del Bío Bío. Chile.

Ministerio de Educación, Cultura y Deporte (2003). *Educación sexual de la primera infancia. Guía para madres, padres y profesorado de educación infantil*. España

Ministerio de Educación (2008). *Lineamientos educativos y orientaciones pedagógicas para la educación sexual integral. Manual para profesores y tutores de Educación Básica Regular*. Fondo de Población de las Naciones Unidas. Lima – Perú.

Ministerio de Educación de la Nación (2010). *Educación sexual integral para la educación inicial: contenidos y propuestas para las salas 1ª ed*. Ministerio de Educación de la Nación. Buenos Aires.

Núñez, M. (2014). Tesis. "*Propuesta de un programa de educación sexual y reproductiva para adolescentes"*. Universidad de Carabobo. Venezuela.

Organización Panamericana de la Salud (2000). *Promoción de la salud sexual. Recomendaciones para la acción*. Washington DC: Autor.

Restrepo, M. L., Restrepo, M.E. y Upegüi, J. (1994). Tesis. "*Propuesta metodológica de educación sexual para alumnos de sexto grado del Liceo Concejo de Medellín"*. Medellín: Universidad de Antioquía.

Rocha, T. (2009). Desarrollo de la Identidad de género desde una perspectiva psico-socio-cultural. Un recorrido conceptual. En *Interamerican Journal of Psichology*, N° 43(2), Pp. 250-259.

Sexuality Information and Education Council of the United States (2004). *Guides for comprehensive sexual education*. New York: Autor.

Vygotsky, L. (1995). *Pensamiento y lenguaje. Teoría del desarrollo cultural de las funciones psíquicas*. Ediciones Fausto. Bogotá.

Von Kraft-Ebing, R. (1894). *Psicopatía del sexo*. Londres: The F. Davis Company, Publishers.

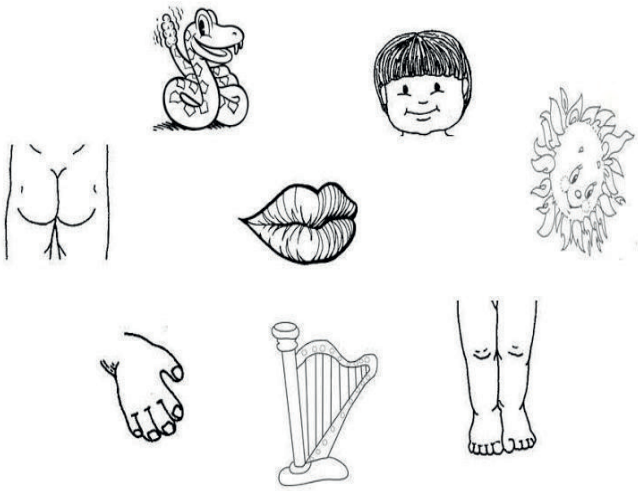
ANEXOS

ANEXO 1.

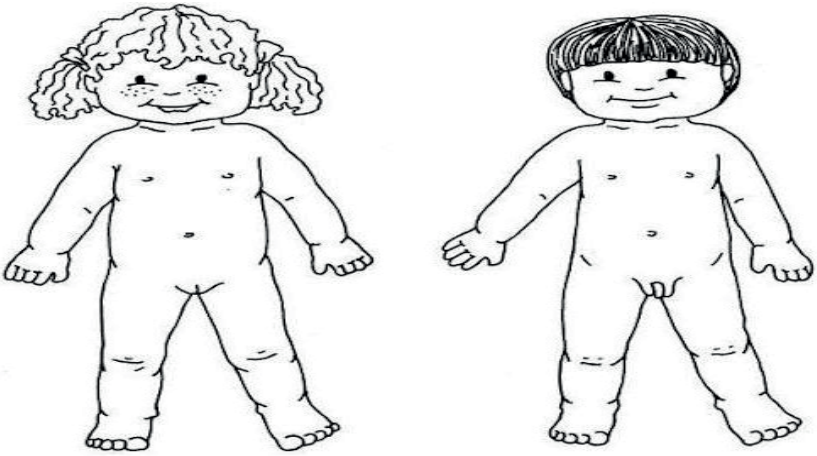
TEST DE CONOCIMIENTO SOBRE LA SEXUALIDAD PARA NIÑOS DE 4 AÑOS.

A continuación se detalla algunas preguntas que tiene por finalidad conocer el nivel de información de los niños sobre la sexualidad.

1. Colorea las partes de tu cuerpo.

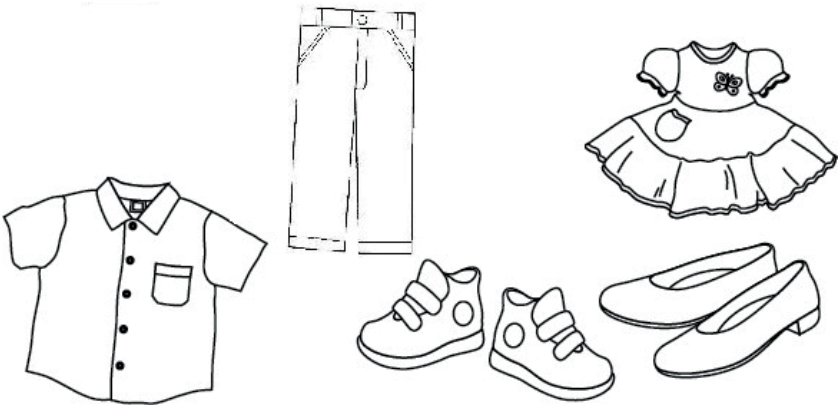


2. Porque lugar de tu cuerpo sueles miccionar, marca con una X.



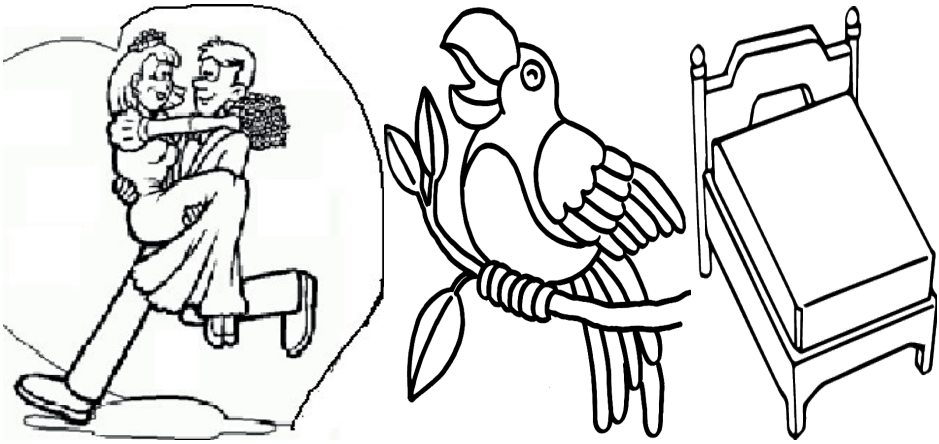
3. Colorea según tu sexo.

4. Colorea el tipo de ropa que más te gusta usar.



5. Encierra el tipo de juguete que más te gusta.

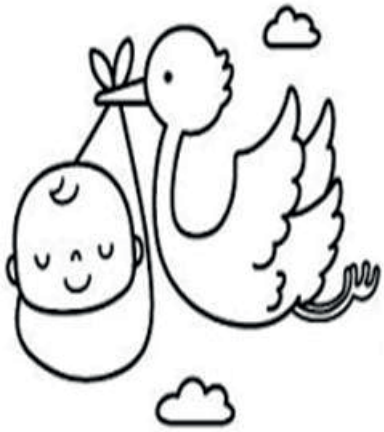
6. Quienes procrean a los bebes, encierra tu respuesta.



7. Cómo se forma él bebe en la barriga de mamá.

8. Donde vive él bebe antes de nacer, encierra la respuesta.

9. Cómo nacen los bebes, colorea la respuesta correcta.



10. Si te gusta que tus papis estén juntos, marca la carita feliz y si no la carita triste.

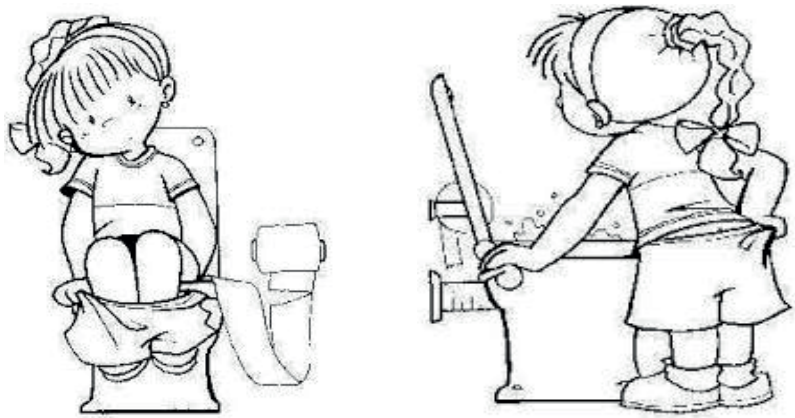
11. Cómo está conformado tu familia, colorea la respuesta.

12. ¿Cuidas tu cuerpo? ¿Cómo?, Encierra la respuesta.

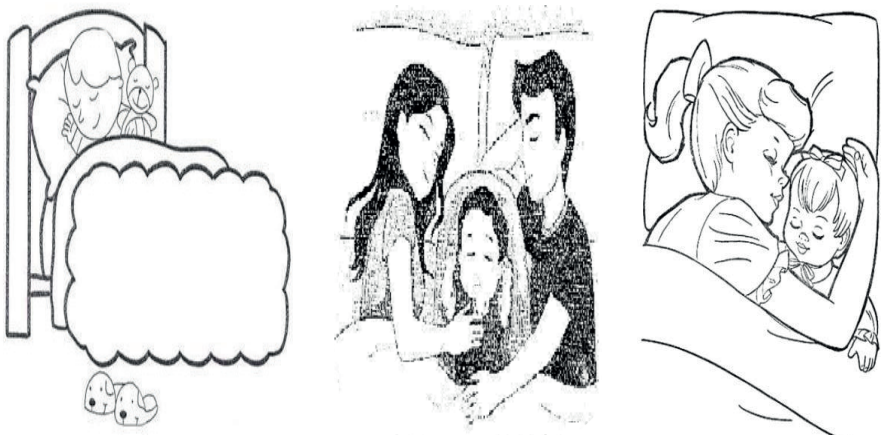
13. Te bañas solo (a) o alguien te baña, marca la respuesta correcta.

14. Vas al baño solo o con quienes, encierra la respuesta correcta

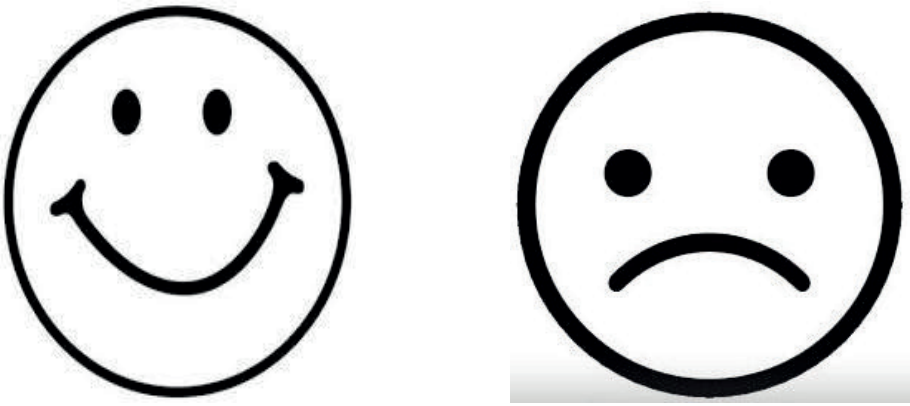
15. Marca la respuesta correcta, después de orinar que haces.



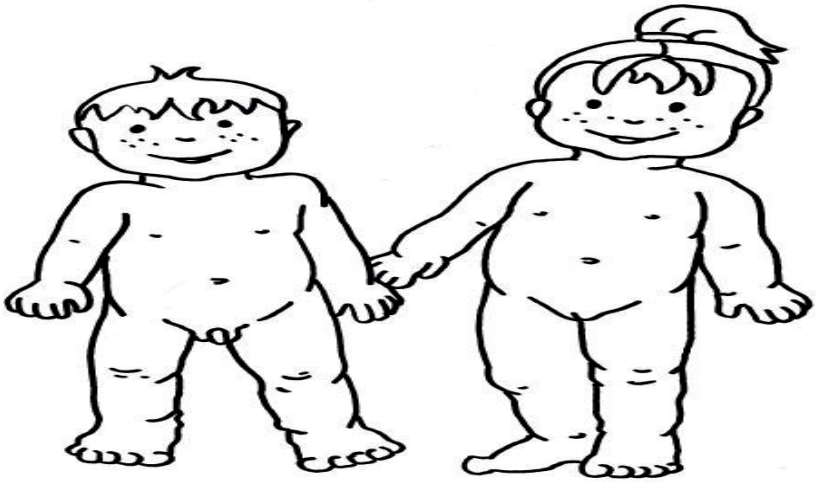
16. Con quienes duermes, colorea la respuesta.



17. Marca la carita feliz si te gusta ser niño o niña y sino marca la carita llorona.

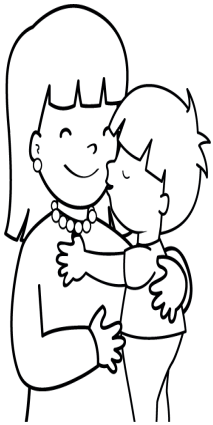


18. ¿Qué parte de tu cuerpo nadie puede tocar?, encierra la respuesta correcta.



19. ¿Si alguien tocara tu pene o tu vagina qué harías?, marca respuesta correcta.

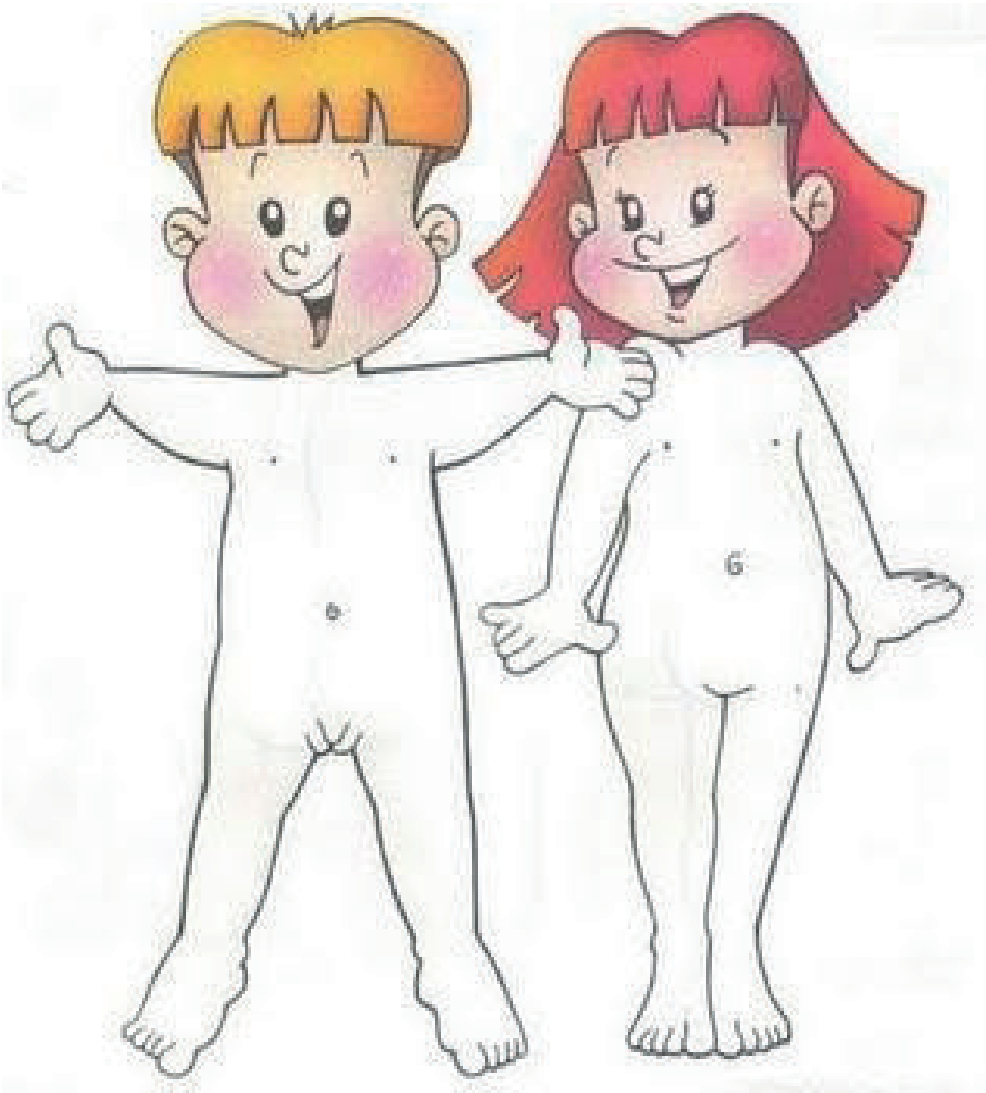
20. ¿A quién le contarías lo sucedido? Marca la respuesta.



FECHA: SECCION:

ALUMNO:

“DESCUBRIENDOME” PROGRAMA DE EDUCACION SEXUAL PARA NIÑOS DEL NIVEL INICIAL



INTRODUCCION

Hoy en la actualidad hablar de sexualidad es un tema que es de mucho interés en el desarrollo integral del niño pero al mismo tiempo, es muy difícil de hablar debido al subjetivismo, patrones culturales o porque creemos que el niño no va a entender o que todavía no es la edad de hablar de ello.

El presente programa "Descubriéndome", está hecha especialmente para dar a conocer a los niños del nivel inicial, aspectos sobre la sexualidad creemos que es una ayuda didáctica para las docentes del nivel inicial que facilitara el trabajo con los niños sobre un aspecto tan importante de su desarrollo integral como es el aspecto sexual. Dicho programa se ha organizado teniendo en cuenta las siguientes dimensiones:

- Conocimiento de su cuerpo.
- Identificación de género.
- Reproducción.
- Autoestima.
- Autonomía.

Así mismo al tratar cada uno de estos temas, la docente se ayudara de materiales didácticos y técnicas específicas que permita llegar a los niños en forma adecuada y efectiva, el conocimiento de la sexualidad y no ser influenciados por informaciones incorrectas que distorsionan el conocimiento adecuado sobre el tema.

Objetivos del programa "Descubriéndome"

1. Identificar las inquietudes de los niños sobre sexualidad para brindarles una educación determinada por las necesidades de aprendizaje y de acuerdo a su edad.

2. Promover la utilización de metodologías activas y participativas que faciliten la comprensión en los niños sobre los diferentes aspectos de la sexualidad.

3. Informar al niño sobre las diferencias sexuales, la reproducción, el embarazo, nacimiento educando para el amor y la vida, orientando hacia una actitud sana frente a la sexualidad.

Consideraciones:

Para la aplicación del programa "DESCUBRIENDOME" se empleó los siguientes aspectos

a. Asegurar que la educación de la sexualidad en los niños pre escolares no solo se refiere a una transmisión de información, sino en una orientación formativa basada en valores, que desarrolle su autoestima y los prepare para su crecimiento personal y para la vida.

b. Promover la participación en la educación de los niños de manera imprescindible a los padres de familia.

c. Utilizar metodologías activas participativas que faciliten que los niños hagan suyos estos conocimientos de acuerdo a sus vivencias, inquietudes y necesidades.

Estrategias

En la aplicación del programa "DESCUBRIENDOME" se aplicó técnicas de dinámicas grupales:

a. Se seleccionaran láminas del programa "Descubriéndome", apropiadas a la edad de los niños para motivar a que los niños expresen sus vivencias, inquietudes sobre la sexualidad.

b. Utilizar lainas, fotos, ilustraciones, videos, títeres, muñecas articuladas de modo que los niños puedan conversar y expresar con espontaneidad y naturalidad las preguntas e inquietudes que tienen acerca de la sexualidad. Así mismo pueden pintar, colorear y conversar sobre las láminas.

c. Durante la actividad se anota de acuerdo a las propias palabras de los niños, sus preguntas, sus observaciones e inquietudes.

d. Partiendo de las inquietudes que expresaron los niños anotadas en una tarjeta se trabajara con los padres de familia en reuniones de acuerdo a la programación que realiza la docente.

e. Cada aspecto considerado del programa será desarrollado a través de sesiones de aprendizaje que se considera tres momentos muy importantes en la planificación pedagógica: El inicio de la actividad, Desarrollo de la actividad y Cierre de la actividad.

RECOMENDACIONES PARA EL DESARROLLO DEL PROGRAMA DE EDUCACIÓN SEXUAL.

Usemos un lenguaje respetuoso, sencillo e inclusivo para generar un clima de aula dialogante y democrático. Es importante que cedamos el protagonismo a niñas y niños y mostremos actitud de escucha, para que sientan que sus ideas y experiencias son escuchadas y tomadas en cuenta.

a. Las experiencias que las niñas y niños comparten. Abordar temas de sexualidad con niñas y niños podría hacer emerger sentimientos y emociones que necesitamos reconocer. No podemos ignorar la tristeza de un estudiante cuando, por ejemplo abordamos el tema de la separación, o el temor reflejado en un rostro, cuando trabajamos el maltrato o abuso sexual. En cualquier caso, nuestra actitud empática como docentes puede ser de mucha ayuda para identificar a la o el estudiante que requiere orientación especializada.

b. El ambiente del aula y los materiales. Debemos organizarlos y, antes de desarrollar una sesión, preparar los materiales e insumos y acondicionar el aula o espacio, si es necesario, para que pueda llevarse a cabo con comodidad y efectividad. Varias de las sesiones propuestas requieren usar láminas motivadoras, ampliar imágenes, reproducir las fichas de trabajo y otras ayudas didácticas de manera que todos y todas puedan observar

y disponer del material para trabajar, y hacer el aprendizaje más participativo y dinámico.

c. La secuencia metodológica de las sesiones. Si bien la secuencia metodológica de las sesiones es flexible en la planificación e intervención pedagógica, es recomendable establecer los momentos de inicio, desarrollo y cierre de cada sesión.

En el inicio: presentamos una situación cotidiana para motivar el recojo de los saberes previos de las niñas y niños y damos paso al momento siguiente generando el conflicto cognitivo.

En el desarrollo: brindamos la nueva información, con la cual las y los estudiantes construyen su aprendizaje y se resuelve el conflicto cognitivo en nuevos contextos o situaciones.

En el cierre: evaluamos lo aprendido en la sesión y realizamos la meta cognición (toma de conciencia del propio conocimiento) con la participación de los estudiantes, reconstruyendo el proceso seguido y enfatizando las ideas centrales para que niñas y niños consoliden su aprendizaje.

La motivación debe ser constante durante el desarrollo de la totalidad de cada sesión. Lo mismo sucede con la evaluación para comprobar, a través de los indicadores, si cada acción propuesta logró el objetivo para la que fue diseñada.

d. Las preguntas para el análisis y reflexión. Durante las sesiones se presentan distintas técnicas seguidas de una serie de preguntas que no es necesario formular de forma completa, sino de acuerdo a nuestro criterio. Debemos plantear las preguntas según el avance de la reflexión de manera dosificada. En todo caso, más allá de la técnica que usemos, lo que importa es propiciar la reflexión con preguntas abiertas, como por ejemplo: ¿qué está sucediendo en esta escena?, ¿qué opinas sobre…? ; y preguntas de profundidad: ¿por qué….?, ¿ cómo…..?, ¿qué pasaría si…?, entre otras que consideremos pertinentes.

e. Las dinámicas y el juego en las sesiones. Cada sesión de aprendizaje viene seguida de actividades para la hora de tutoría, con el objetivo de reforzar y consolidar los aprendizajes adquiridos durante el desarrollo de la sesión, por ese motivo se alienta la utilización de las actividades complementarias en la hora establecida para este fin.

f. Las actividades complementarias para la hora de tutoría. Las niñas y niños del nivel inicial se expresan mejor a través del juego lúdico, los movimientos, el dibujo, la pintura, las representaciones, las actividades de competencia, la elaboración de historias, paneles, grafitis y otras actividades lúdicas; por lo que usar estrategias y técnicas diversas contribuirá a un mejor proceso de aprendizaje; no olvidemos cuidar de que sean pertinentes para la edad y adecuadas al contexto sociocultural en el que las aplicamos.

g. La diversificación de las sesiones. Las sesiones presentadas en el programa “Descubriéndome” se ajustan más a contextos urbanos, por lo que antes de aplicarlas debemos diversificarlas con creatividad a las necesidades de nuestro contexto, tomando en cuenta las características y particularidades del entorno.

GLOSARIO

1. Educación Sexual.- Es educar para aceptar nuestra sexualidad en una forma adecuada asimilando una actitud sana frente a su sexualidad.
2. Embarazo.- Es un estado de tener un embrión o un feto, en desarrollo en el cuerpo, después de la unión de un ovulo y un espermatozoide. En la mujer la duración del embarazo es de 280 días. El embarazo es llamado también gestación.
3. Espermatozoide.- Semen liquido blanquecido de los animales machos, que contiene además de los espermatozoides, el líquido de las vesículas seminales, el líquido prostático y la secreción de las glándulas de cooper y que es ejecutado durante el acto sexual.
4. Genero.- Especie conjunto de cosas, animales o plantas que tienen caracteres comunes.
5. Ovario.- Glándula sexual femenina en la cual se forman óvulos.
6. Sexo.- Son las diferencias físicas entre varones y mujeres, es decir los órganos genitales (pene y vagina) y otras características sexuales que aparece en la pubertad.
7. Sexualidad.- Modo de comportarse, de sentir, de pensar, de vivir, de relacionarse con los demás de acuerdo a si como es hombre y mujer

SESIONES DE APRENDIZAJE

MIS PADRES ANTES QUE YO NACIERA

Objetivo.- Que los niños conozcan su origen biológico, quienes lo procrearon, para así amarse y respetarse.

Inicio.- Pedimos a los niños que se ubiquen en semicírculo para escuchar una historia de María y Pedro.

Empezamos a contar la historia iniciando por la primera etapa: amigos, enamoramiento, noviazgo y matrimonio.

Desarrollo.- Sabemos que las 4 etapas son de suma importancia, nuestros padres deben conocerse, luego ser enamorados, después ser novios y por ultimo casarse porque existe un lazo de amor, entendimiento y respeto.

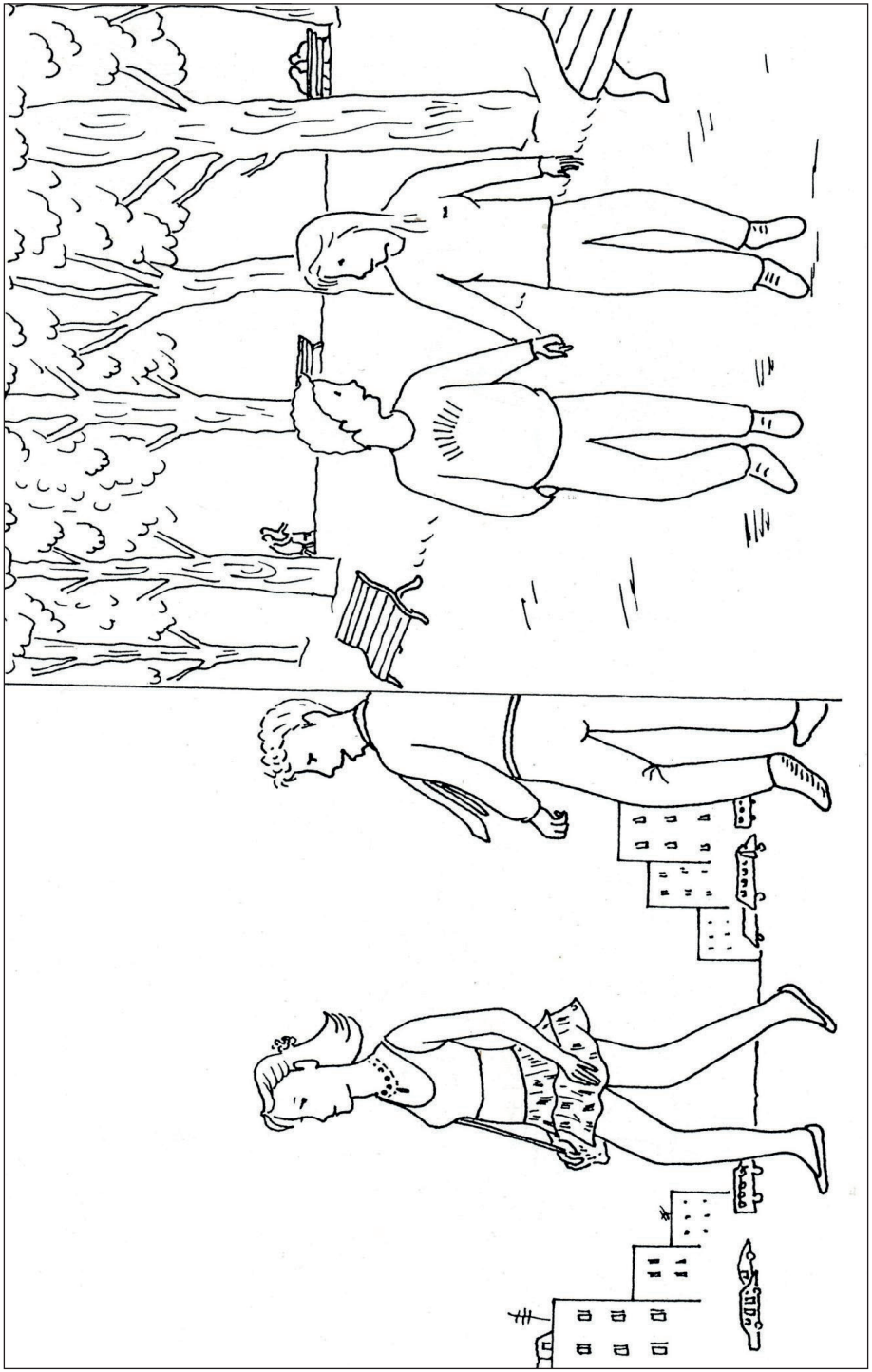
Después del matrimonio se consolida la familia, como base fundamental de la sociedad, que puede formarse por un lazo sanguíneo de dos o más personas. Las interrogantes y curiosidades de los niños debemos responder con la verdad y claridad.

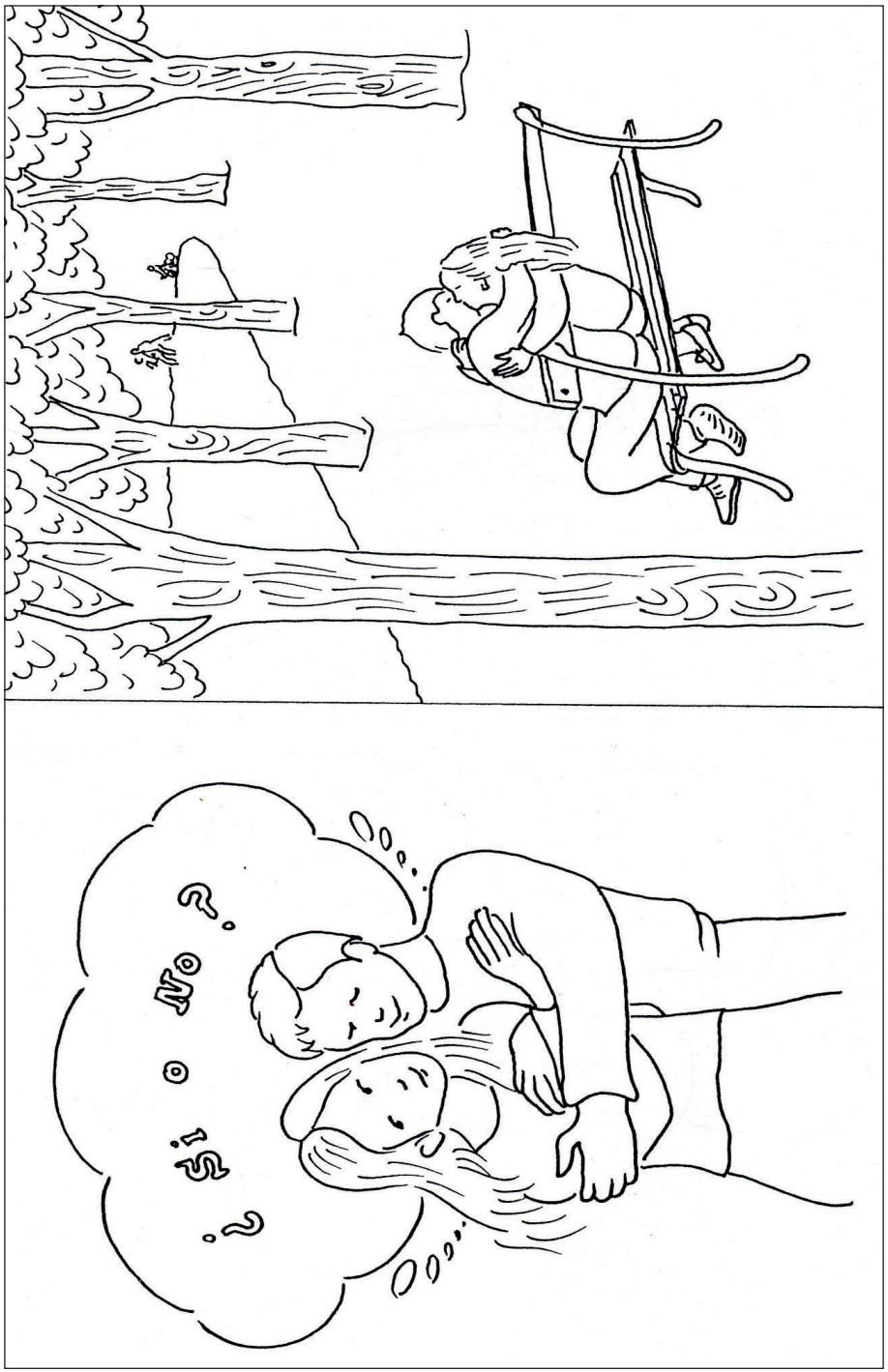
Para un aprendizaje significativo emplear imágenes secuenciales de las 4 etapas de la vida en pareja.

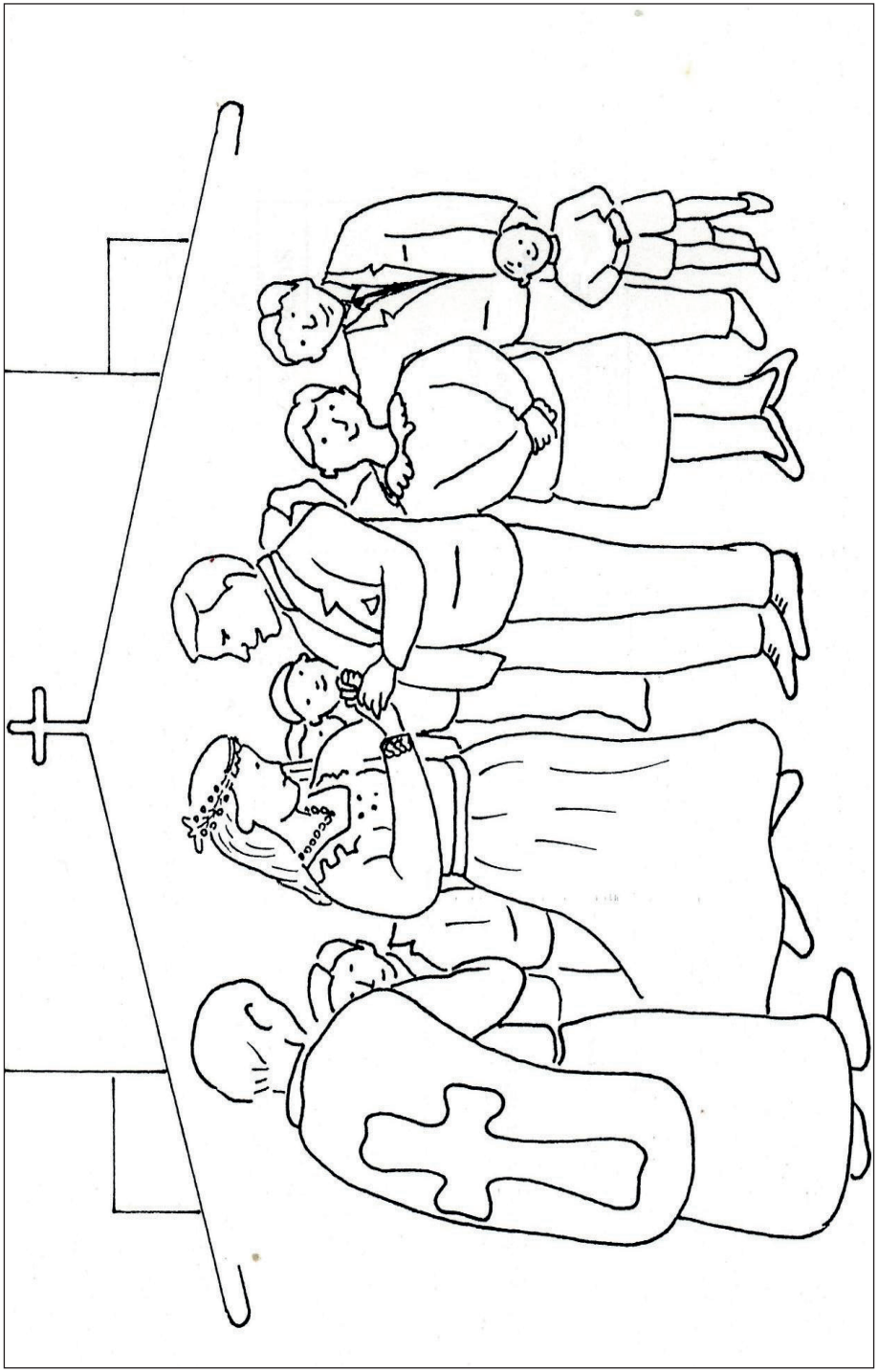
Cierre.- Los niños recortan las imágenes y pegan secuencialmente las 4 etapas de la vida en pareja de María y Pedro formando su álbum “Las 4 etapas felices de papá y mamá”

Tiempo.- 45 minutos.

Evaluación.- Es permanente.




¿Sí o No?



COMO VINIMOS AL MUNDO

Objetivo.- Que los niños conozcan, básicamente el proceso de la fecundación y formación del ser humano para valorar y respetar la vida.

Inicio.- Pedimos a los niños sentarse en semicírculo para escuchar el cuento titulado: "La vida de Chispita" conocer de esta manera el proceso de la reproducción de un perro, valorando la vida animal. Se utilizara laminas secuenciales para que el aprendizaje sea significativo.

Luego se les proyecta un video de 3 minutos para conocer el proceso de la fecundación del ser humano, valorando y respetando la vida.

Desarrollo.- Presentamos laminas secuenciales de la fecundación del ser humano.

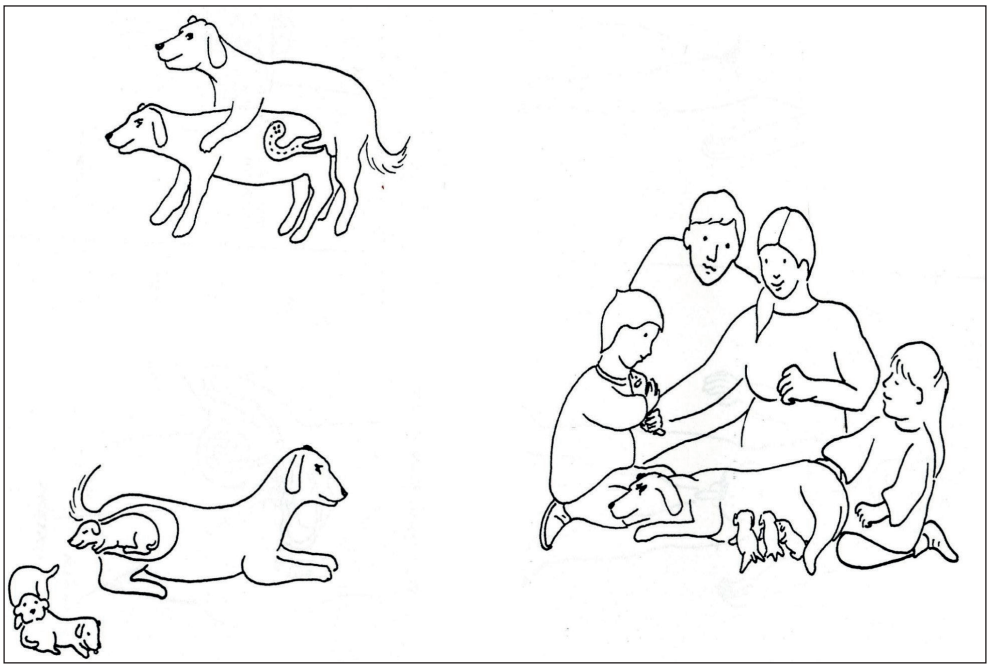
Explicamos que el ovulo es la célula de mamá y el espermatozoide es la célula de papá estos amiguitos se unen cuando mamá y papá se dan mucho amor.

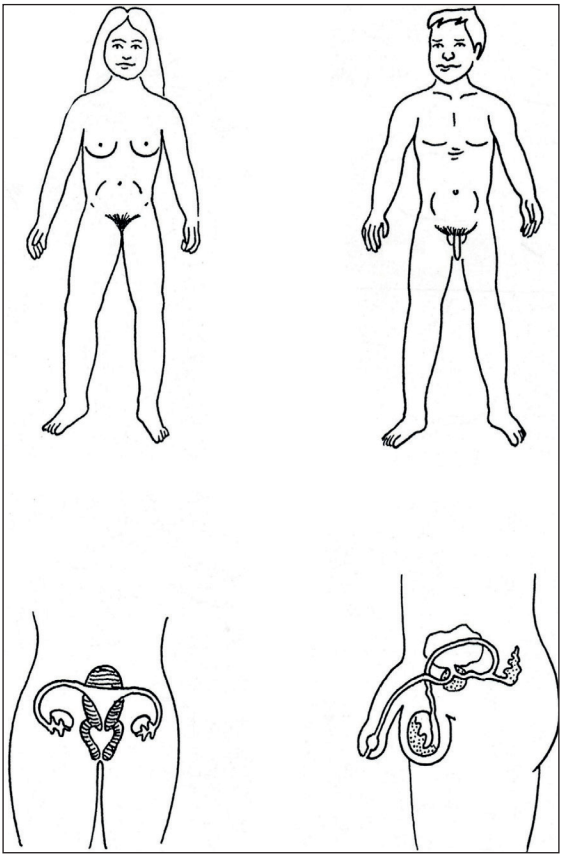
El espermatozoide fuerte y rápido de papá ingresa al ovulo de mamá iniciándose el proceso de la fecundación de un nuevo ser y el proceso de una nueva vida. Enesta etapa él bebe se alimenta mediante el cordón umbilical hasta los nueve meses, en cada etapa se desarrolla y crece muy rápidamente hasta completar su último mes. Luego nace y se alimenta de la leche materna de mamá.

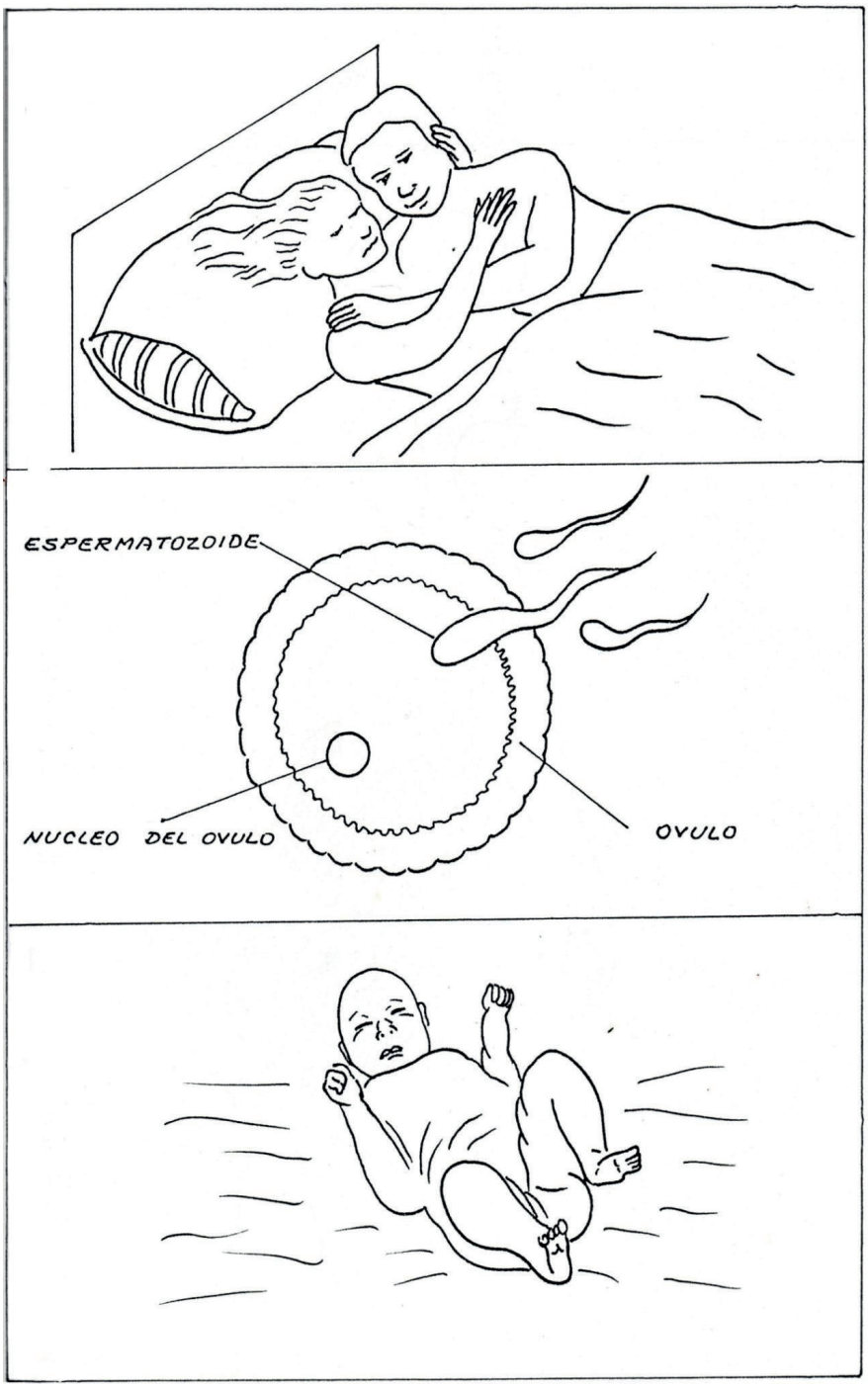
Cierre.- Entregamos a los niños una hoja impresa, para colorear libremente la imagen de un ovulo y un espermatozoide luego exponen en el mural.

Tiempo.- 45 minutos.

Evaluación.- Es permanente.






ESPERMATOZOIDE
NUCLEO DEL OVULO
OVULO

EL EMBARAZO DE MAMÁ

Objetivo: Informar al niño el proceso de embarazo para valorar y respetar la vida.

Inicio: En forma grupal jugamos a vestir a las muñecas y muñecos, luego dramatizamos acciones de atención a un bebé.

Desarrollo: Presentamos láminas secuenciales de una madre embarazada, el nacimiento y la familia feliz con el nuevo ser.

Explicamos que después del proceso de fecundación, la mamá se encuentra embarazada y el bebé crece cada vez más dentro del vientre.

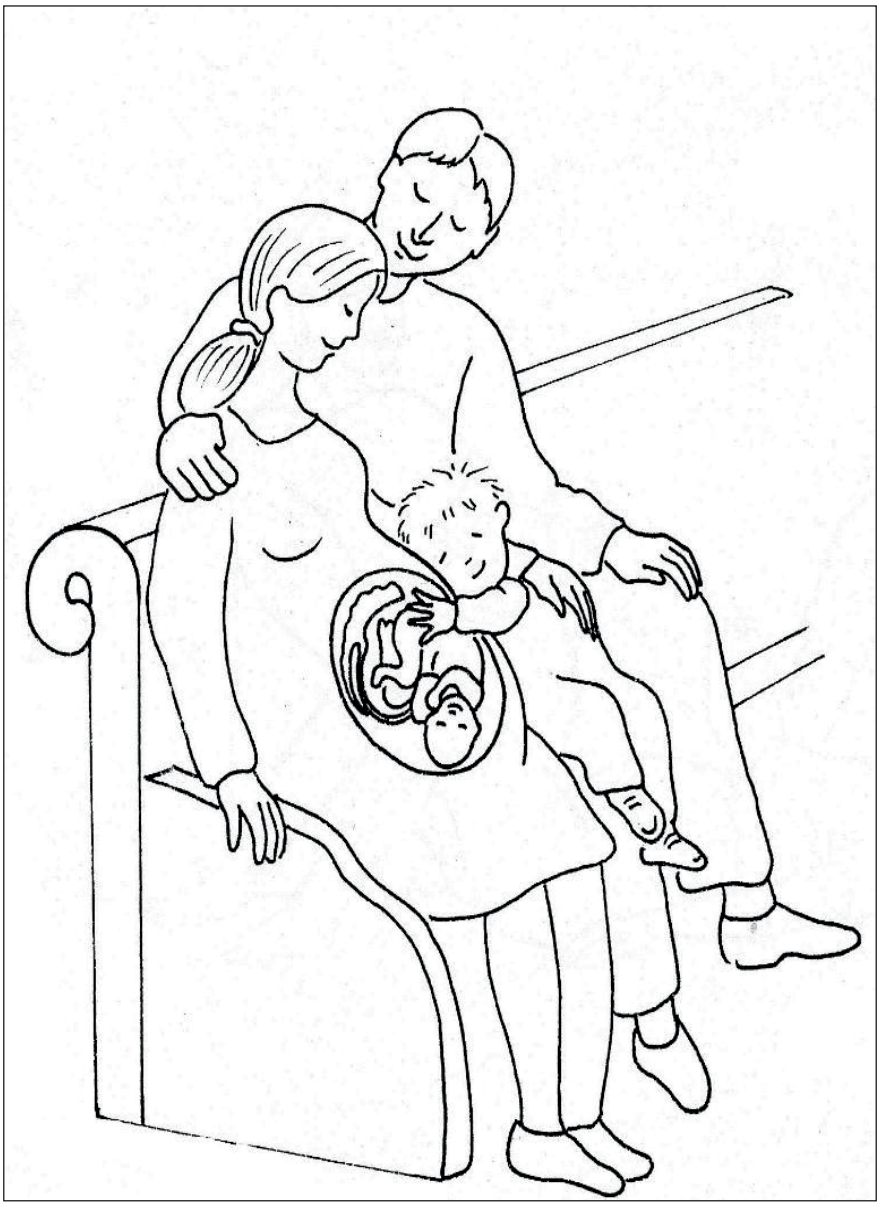
Presentamos una lámina de las etapas de gestación, de esta manera conocer el proceso de crecimiento del bebé, el proceso de alimentación y la protección dentro del saco amniótico, posteriormente a los nueve meses se da el nacimiento que es la etapa final del embarazo. Él bebe se alimenta de leche materna su única alimentación hasta cumplir los 6 meses, después se alimenta de comidas livianas.

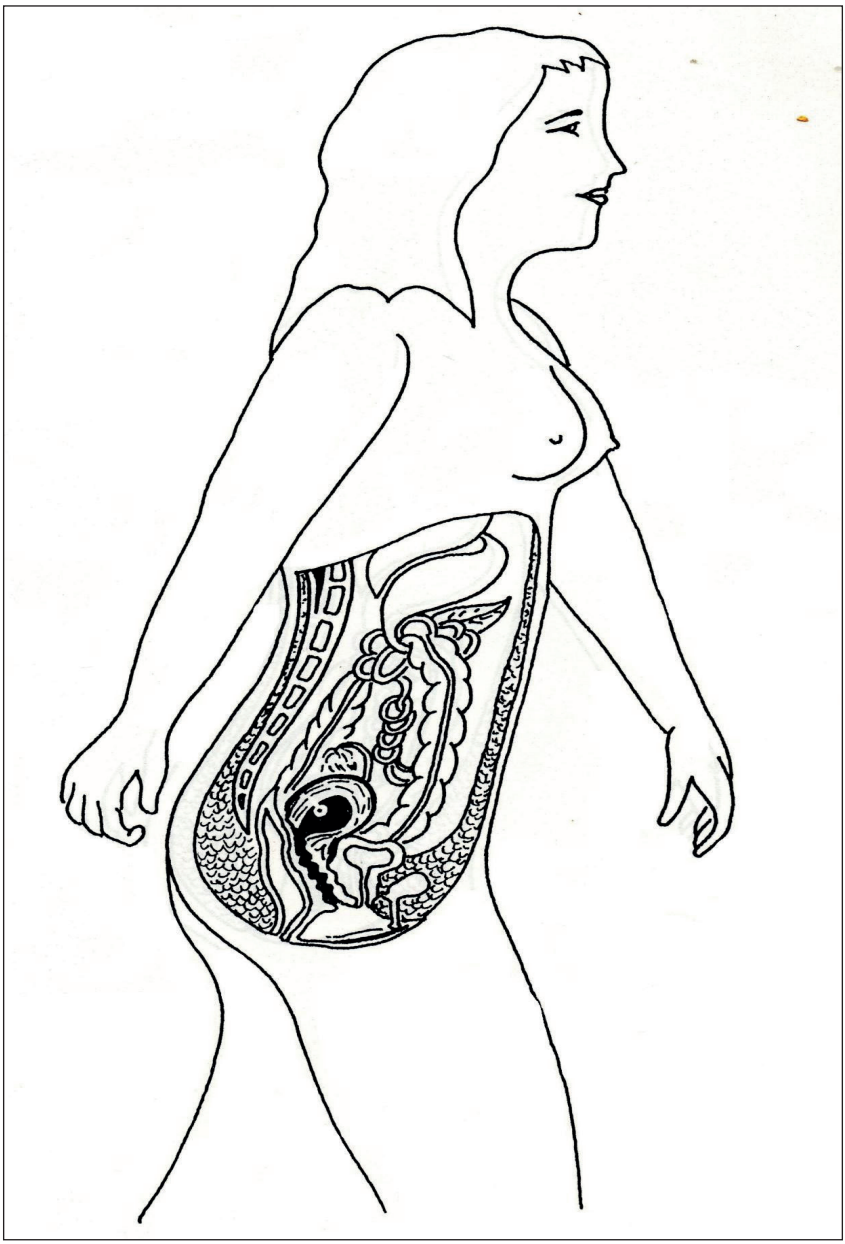
Cierre: Presentamos las imágenes del embarazo para que los niños recorten y peguen en orden secuencial el proceso de desarrollo y crecimiento de un bebé en la imagen de una madre gestante. Exponen sus trabajos en el mural.

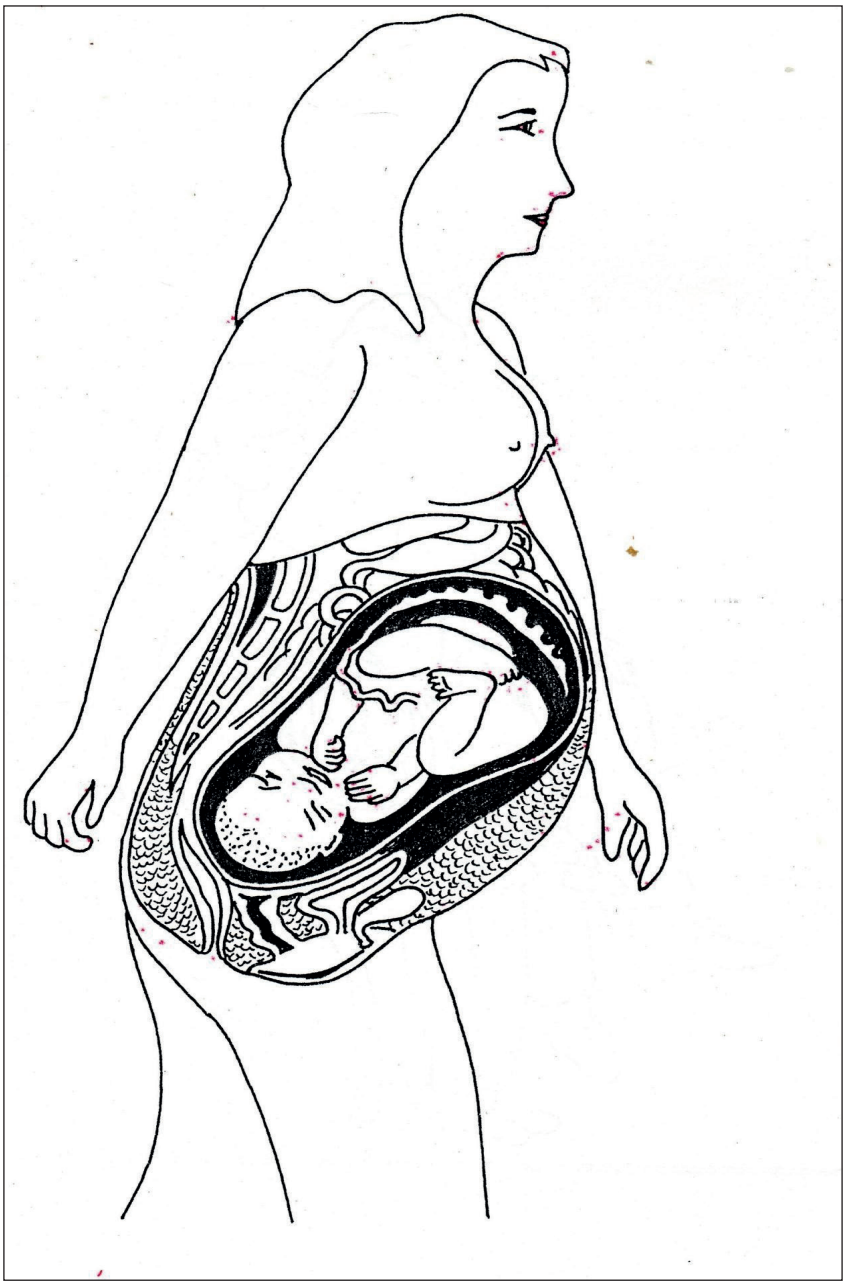
Exponen sus trabajos en el mural.

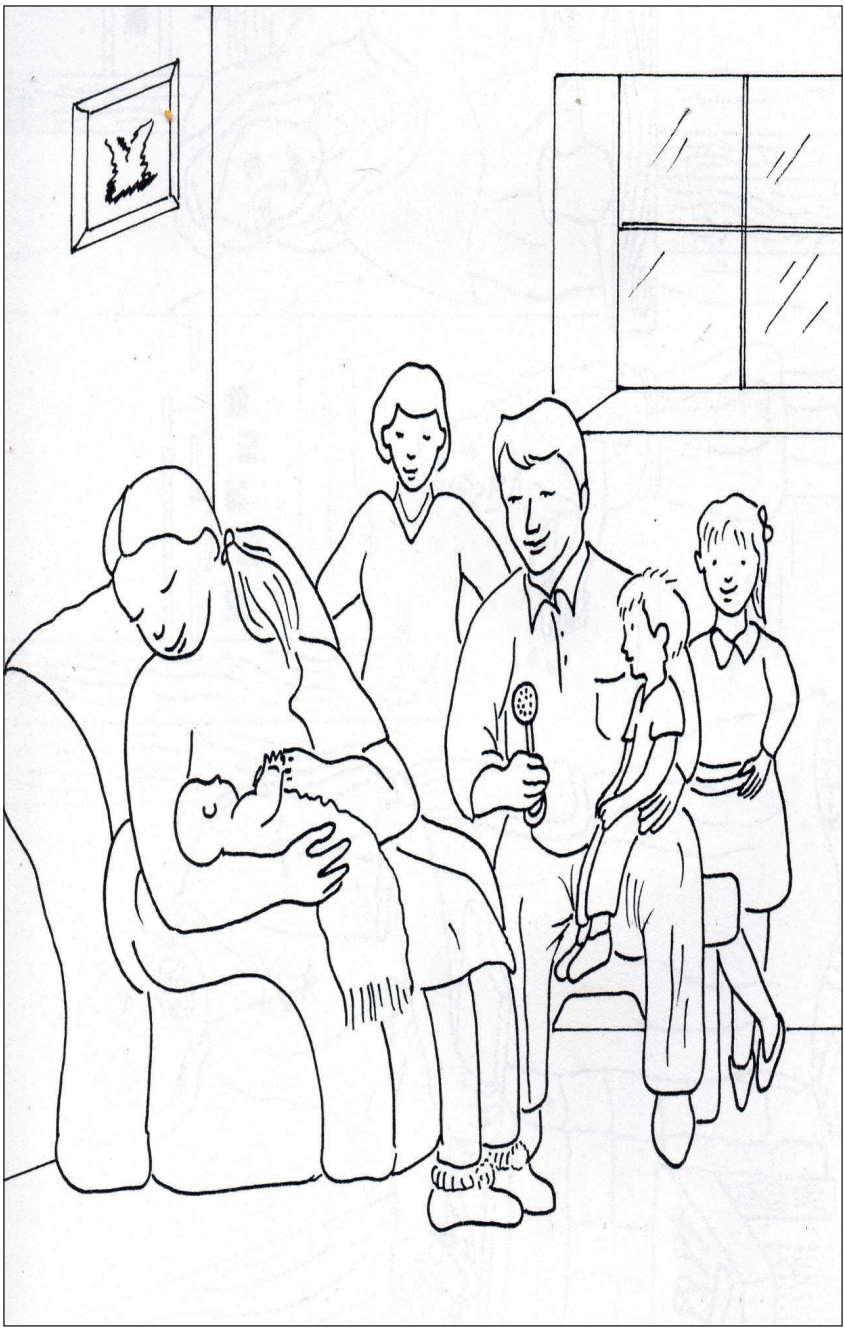
Tiempo.- 45 minutos.

Evaluación.- Es permanente.









MI FAMILIA Y YO SOMOS FELICES

Objetivo: Identificar a los miembros de su familia y los roles que cumplen cada uno de los integrantes.

Inicio: Pedimos a los niños sentarse en semi círculo para escuchar la explicación de los diferentes tipos de familia. Repartiremos imágenes de las familias que hay en la sociedad para que los niños describan sus características más relevantes.

Desarrollo: Los niños en grupo describen los roles de cada uno de los integrante, luego dramatizan los tipos de familia y las acciones de la vida cotidiana, concluimos con la toma de una foto familiar para exhibir en el mural del aula, para que los padres de familia aprecie y conozca el objetivo a desarrollar.

Con ayuda de lámina explicamos a los niños los tipos de familia:Nuclear: Es cuando tienen los progenitores y uno o más hijos.

Extensa: Es cuando viven abuelos, tíos, primos y otros parientes consanguíneoso afines.

Monoparental: Es cuando el hijo o hijos viven con un solo progenitor que puede ser mamá o papá.

Enfatizando la importancia del amor, el respeto y la unión que prima en cada familia.

Concluimos que cada familia es única y diferente, todos tenemos una familia que nos quiere y nos cuida.

Cierre: Se entrega una hoja para que los niños dibujen dentro del corazón a su familia luego para colorear y decorar libremente.

La maestra escribirá textualmente lo que el niño manifiesta acerca de su dibujo.

Tiempo.- 45 minutos.

Evaluación.- Es permanente.

SOY NIÑO O NIÑA

Objetivo: Reconoce las características corporales relacionándolos con su sexo.

Inicio.- Salimos al patio a jugar: La liga saltarina.

Los niños y niñas en el patio se ubican en fila y a un sonido del silbato empiezan a pasar la liga desde su cabeza hasta los pies luego sigue el niño que está detrás y la fila que termina primero es el ganador.

Desarrollo: Dialogamos sobre el recorrido que hizo la liga por el cuerpo de cada niño, es decir, las partes de sus cuerpos por donde paso. Notamos que hay partes comunes y diferentes según nuestro sexo masculino o femenino (niño o niña). Los órganos sexuales son una parte del cuerpo que debemos cuidar y proteger.

¿En qué se diferencian los niños y las niñas?

¿En qué se asemejan?

En forma grupal arman la silueta del cuerpo humano enfatizando sus semejanzas y diferencias.

Cierre: Se les entrega una hoja de niños desnudos, la niña y el niño dibuja su sexo donde corresponde.

- Después respondemos sus dudas, teniendo en cuenta su edad.

Tiempo.- 45 minutos.

Evaluación.- Es permanente.

MI MARAVILLOSO CUERPO

Objetivo.- Reconocer las partes de su cuerpo en sí mismo con precisión.

Inicio.- Se les pide a los niños que se sienten en semicírculo para observar los muñecos articulados, y describir sus características.

Desarrollo.- Se les explica a los niños que nuestro cuerpo es maravilloso, tienen muchas partes, que debemos cuidar. Las partes del cuerpo son:

La cabeza.- Encontramos las orejas, nariz, ojo y boca.

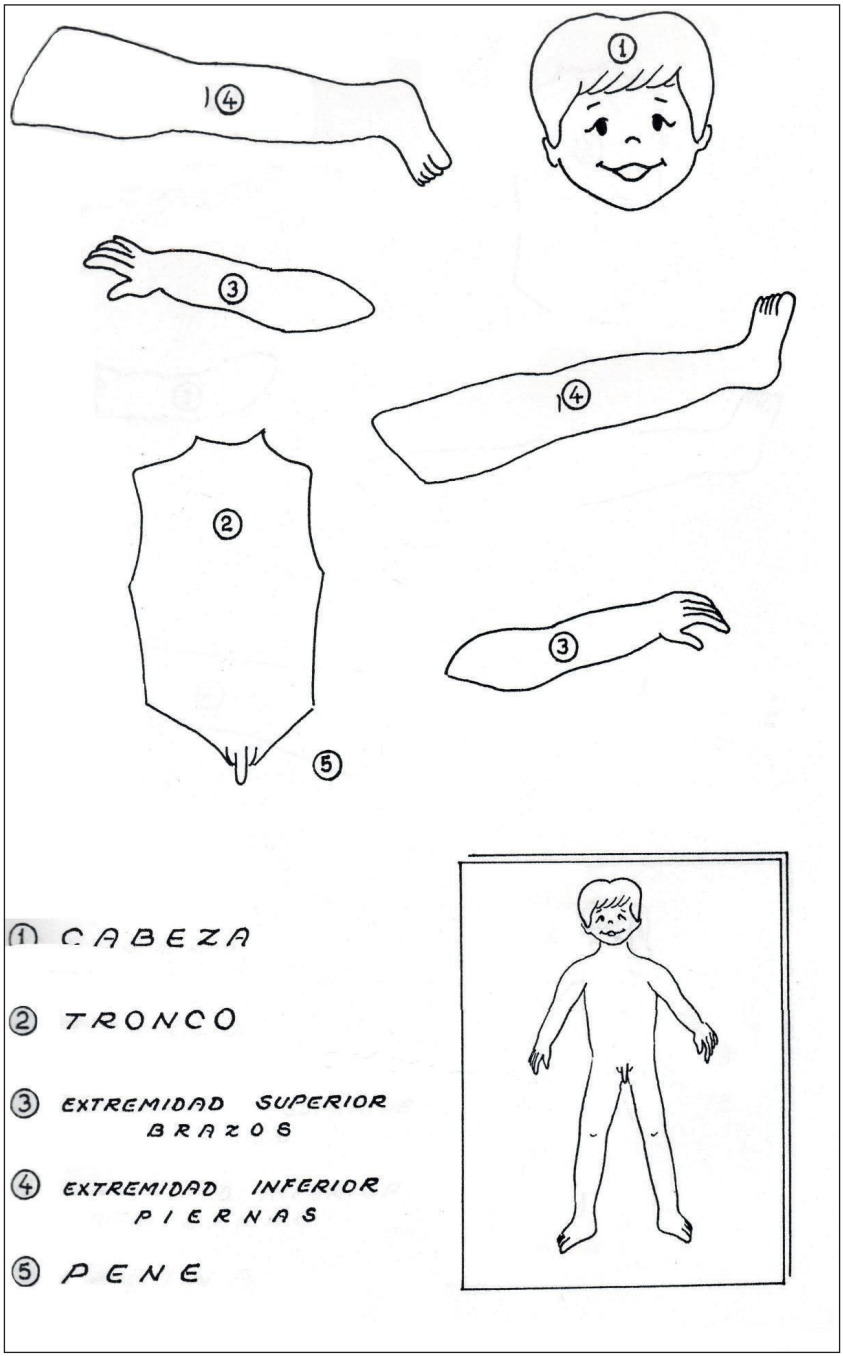
El tronco.- Esta parte nos sirve de sostén para las demás partes de cuerpo.

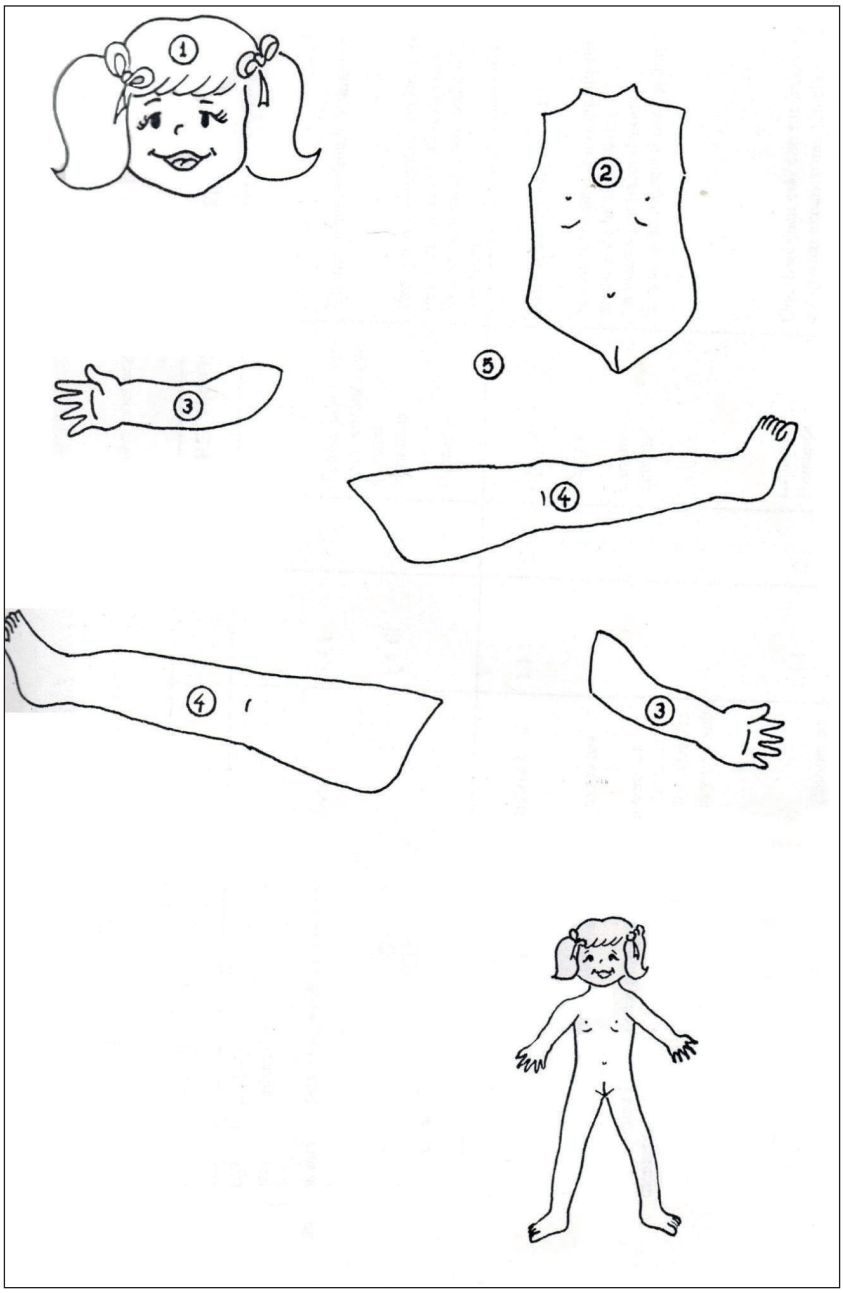
Las extremidades.- Son los brazos y piernas, enfatizamos también que una parte del cuerpo es el sexo, el niño tiene pene y la niña tiene vagina, son una parte importante que debemos de cuidar y proteger.

Cierre.- Se les entrega la silueta de niños para recortar y armar las partes del cuerpo, enfatizamos siempre el sexo.

Tiempo.- 45 minutos.

Evaluación.- Es permanente.


1
4
3
4
2
3
5
1 CABEZA
2 TRONCO
3 EXTREMIDAD SUPERIOR
BRAZOS
4 EXTREMIDAD INFERIOR
PIERNAS
5 PENE


1
2
5
3
4
4
3

CUIDO Y VALORO MI CUERPO

Objetivo: Crear hábitos de higiene y cuidado de su cuerpo en los niños y niñas a fin de elevar su autoestima y mejorar su salud.

Inicio: Aperturamos la clase agrupando a los niños para bañar a las muñecas y muñecos se les entrega jabón y toalla para que lo bañen libremente demostrando sus saberes previos.

Desarrollo: Luego se utiliza láminas de baño diario, de útiles de aseo, lavado de nuestros genitales, la buena alimentación y la práctica de deportes.

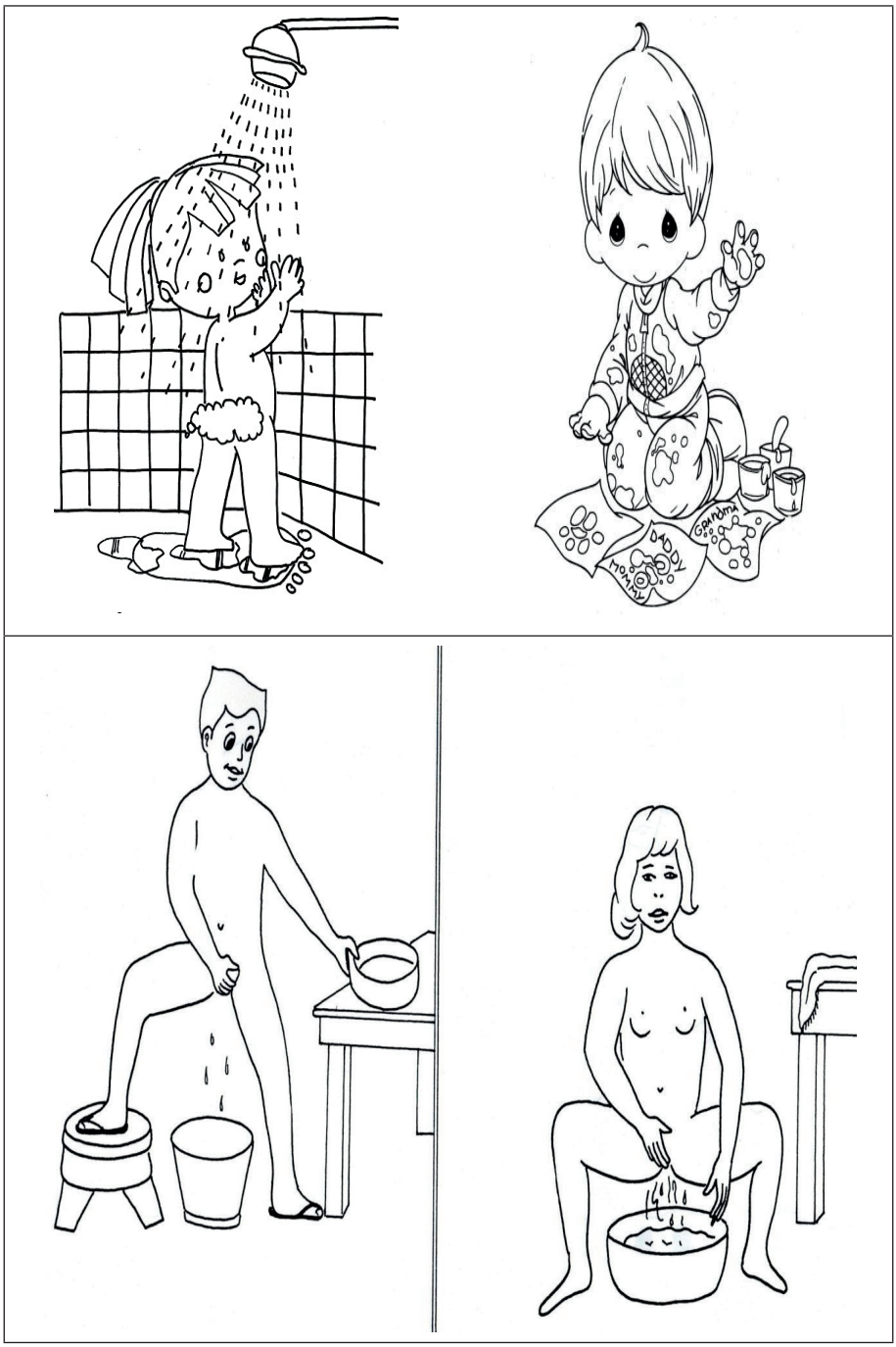
Explicamos que para tener una buena salud debemos lavarnos la cara, los dientes y las manos, bañarse y cambiarse de ropa diariamente.

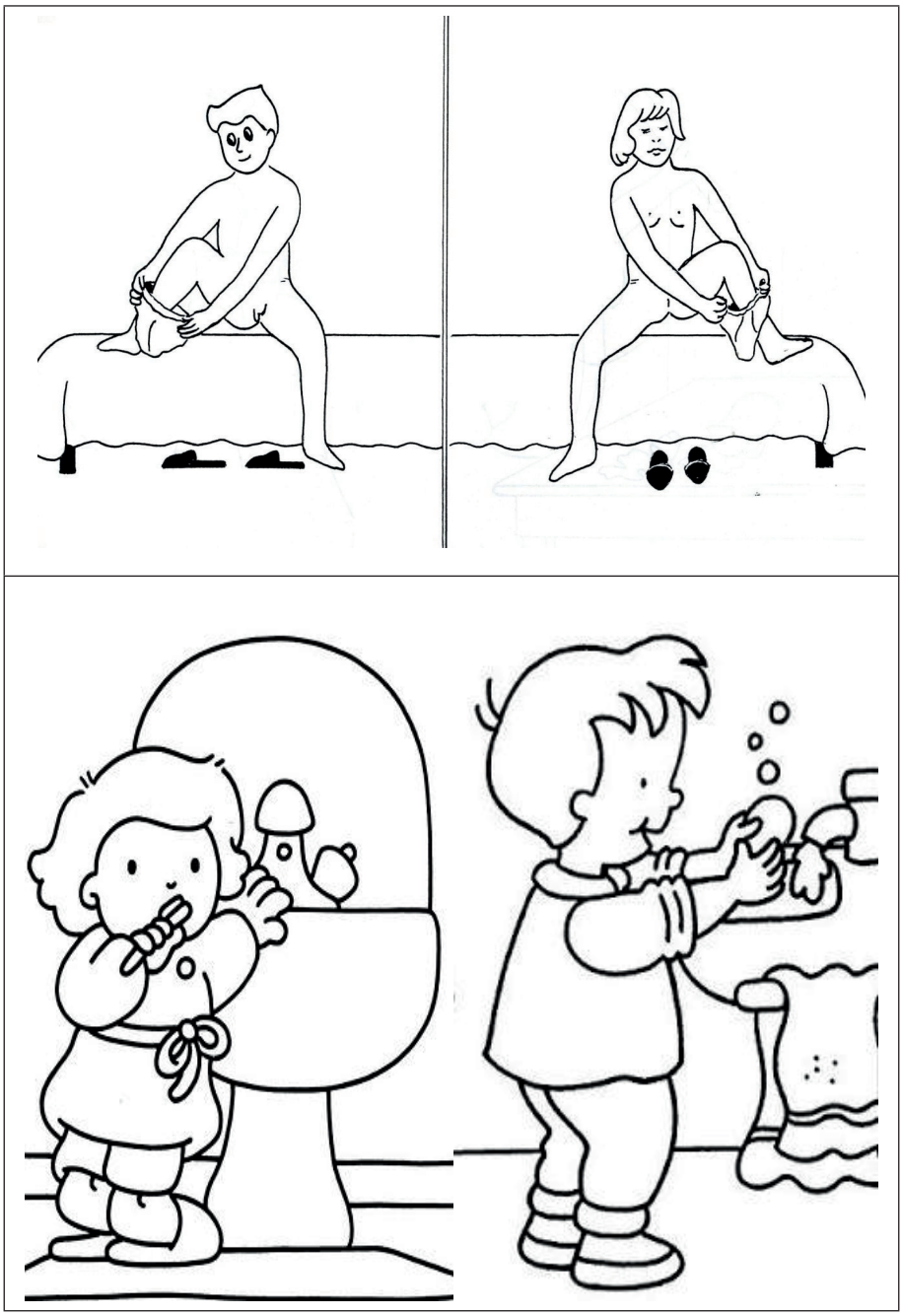
Conversamos de la importancia de lavarnos nuestros genitales, de cambiarse los calzoncitos, calzoncillos y los calcetines todos los días. Para ser un niño sano y feliz debemos alimentarnos adecuadamente con frutas, verduras, carnes, legumbres, tubérculos, cereales y tomar bastante agua y practicar deporte como manejar bicicleta, jugar a la carrera, el fútbol y vóley, etc.

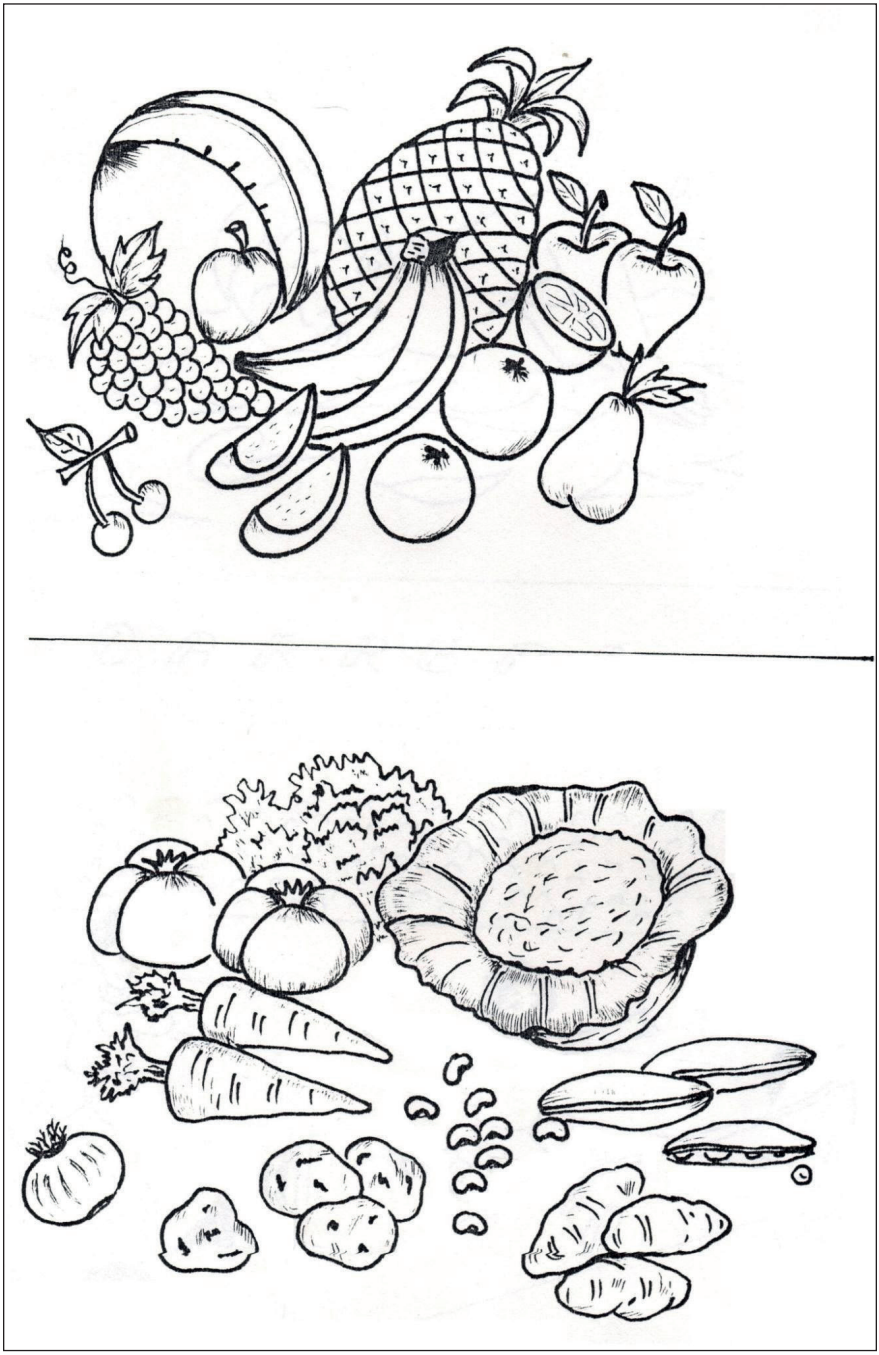
Cierre: Por grupo los niños colorean las acciones para el cuidado de nuestro cuerpo, decoran libremente con los materiales que ellos eligen. Exponen sus trabajos en el mural.

Tiempo.- 45 minutos.

Evaluación.- Es permanente.


Mamá
Papá
Abuela





MI CUERPO ES SOLO MIO Y NADIE LO DEBE TOCAR

Objetivo.- Demuestra rechazo frente a las practicas del adulto que quiera hacerle daño, a través de la expresión gestual, acciones y la verbalización.

Inicio.- Pedimos a los niños sentarse en semicírculo para escuchar el cuento: “El hombre malo”.

Desarrollo.- Dialogamos con los niños sobre nuestro cuerpo maravilloso y comolo debemos cuidar y proteger

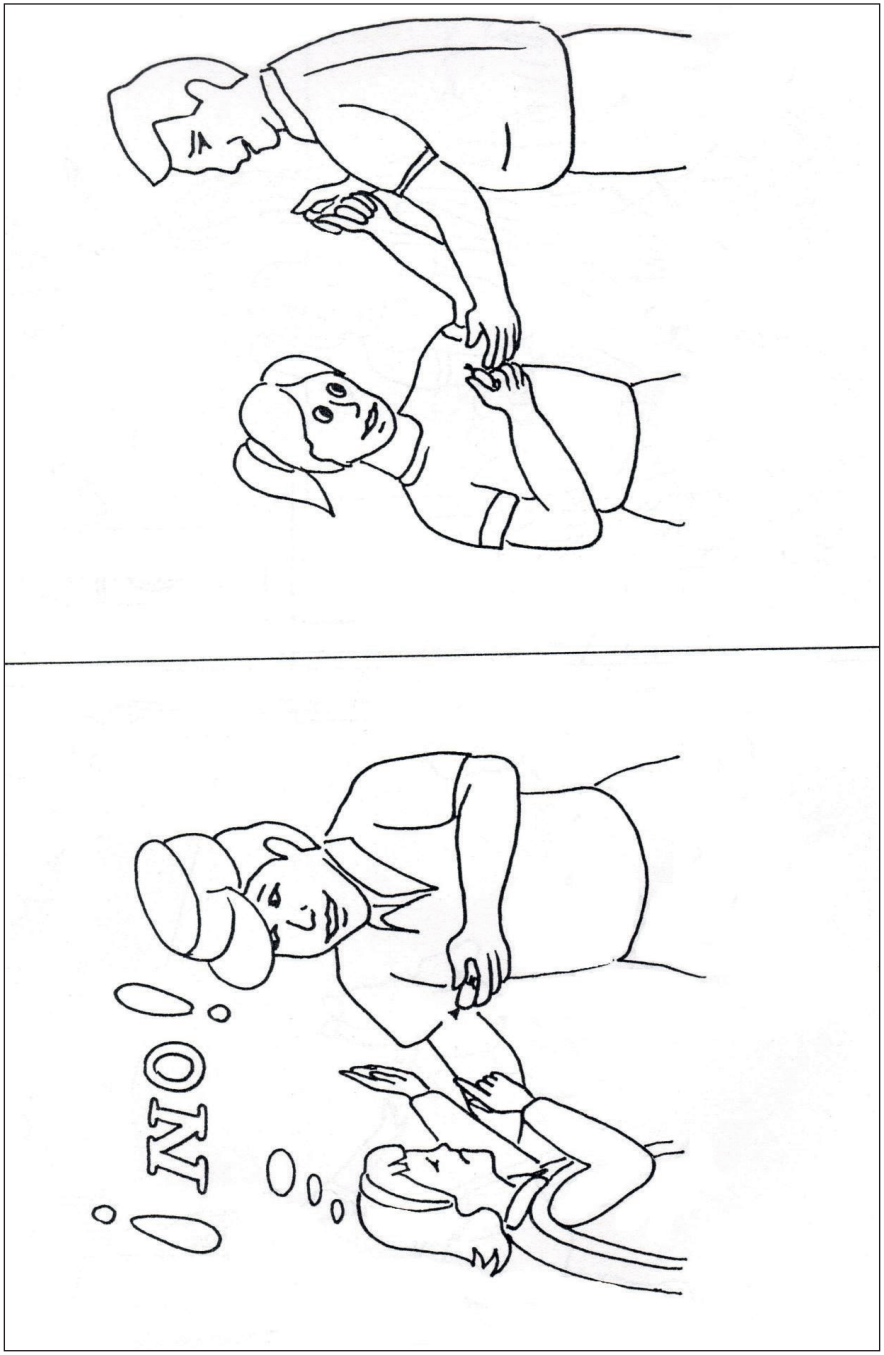
Cuando un extraño de la calle o una persona de nuestra familia nos abrase y toque nuestro cuerpo no debemos quedarnos callados, digámosle que no nos gusta; de darse el caso es importante informar de esto a una persona mayor a quien queremos mucho a papá o mamá para que nos ayude, nos defienda y nos proteja.

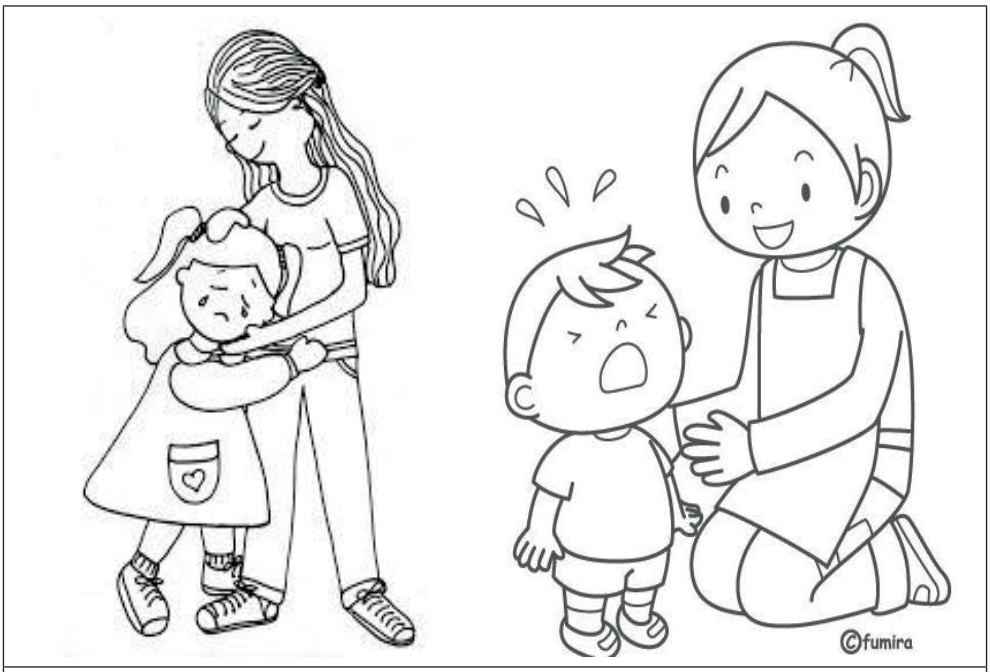
En ocasiones solamente el doctor puede tocar tu cuerpo frente a los padres, o mamá cuando te baña.

Cierre.- Entregamos imágenes de diversas acciones buenas y malas para que los niños peguen, dibujar la carita feliz en las acciones buenas y la carita triste en las acciones que nos fastidia.

Tiempo.- 45 minutos.

Evaluación.- Es permanente.


¡NO!


©fumira

PAPUS
.COM

LOS JUEGUETES Y ROPAS QUE ME GUSTA

Objetivo.- Identificamos semejanzas y diferencias en personas y objetos.

Inicio.- Se les entrega muñecas y muñecos para que los niños y niñas jueguen libremente, es decir vestir y desvestir.

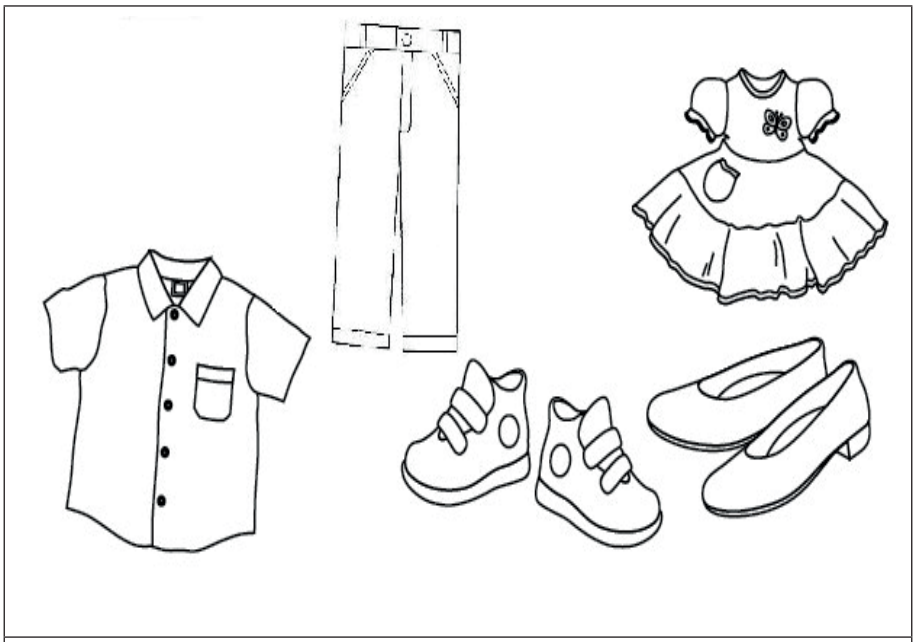
Desarrollo.- Presentamos láminas de dos niños desnudos, para que los niños describan sus características. Luego dialogamos que hay ropas y juguetes que nos gusta utilizar.

Explicamos que hay ropas que utilizamos de acuerdo a nuestro sexo, también que los niños y niñas pueden llorar por que los dos sienten dolor cuando caen, entendemos que en los juegos y la vestimenta muchas veces coincidimos pues podemos jugar con los mismos juguetes y vestirnos con la misma ropa o parecida.

Cierre.- Se les entregara muchas siluetas de ropas para que ellos vistan a su muñeco o muñeca con mucha libertad y pegaran en el contorno los juguetes que más les gusta.

Tiempo.- 45 minutos.

Evaluación.- Es permanente.



SOY FELIZ APRENDIENDO A SER AUTÓNOMO

Objetivo.- Formar niños con autonomía capaz de realizar actividades de la vida cotidiana.

Inicio.- Pedimos a los niños que jueguen en el sector hogar, representando los roles que hace papá, mamá y los hijos, la maestra observará sus manifestaciones para ver el grado de autonomía de cada niño.

Desarrollo.- Se presenta láminas de las acciones que los niños pueden hacer solos en casa.

Se explica que hay acciones de la vida cotidiana que deben realizar solos como:

Lavarse sus manos, sus dientes, ir al baño a miccionar y secarse con papel higiénico en caso de las niñas, al ocupar el baño debe limpiarse solo, para dormir no debe tener compañía paterna, son acciones que el niño debe realizar solo para fortalecer su autonomía y los padres son los primeros llamados a inculcar los buenos modales y hábitos que conlleven a desarrollar su autonomía.

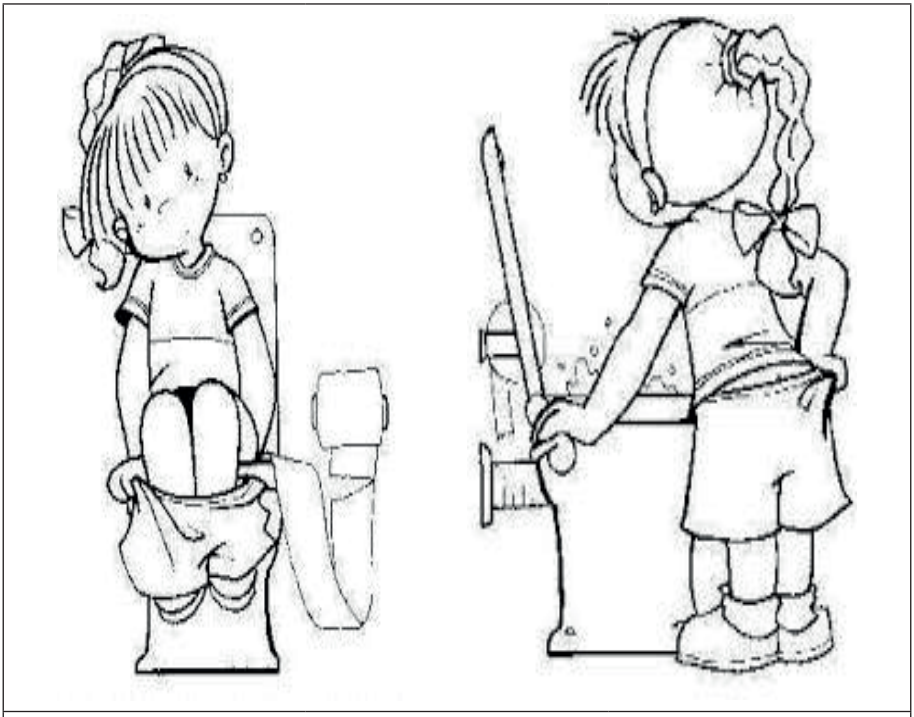
Cierre.- Se les entregara papelotes con las acciones que un niño de su edad puede hacer, luego pintar con tiza mojada y decorar con el material que desea.

Exponen en el mural

Tiempo.- 45 minutos.

Evaluación.- Es permanente.

Sol
Burf



EVIDENCIAS DE LA INVESTIGACIÓN

Educación inicial para un futuro saludable

Descubriendo el CONOCIMIENTO DE LA SEXUALIDAD en niños de educación inicial

www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br
@atenaeditora
www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Atena Editora
Año 2023

Educación inicial para un futuro saludable

Descubriendo el CONOCIMIENTO DE LA SEXUALIDAD en niños de educación inicial

www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br
@atenaeditora
www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Atena Editora
Año 2023